



----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS, REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS-----

----- ATA NÚMERO DEZANOVE-----

----- (Mandato 2021-2025)-----

----- Aos vinte e três dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três reuniu, no Centro Sociocultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, número setenta e seis letra A, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (ANEXO 1), sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Abel Manuel Eusébio Simões, Primeiro Secretário, e Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda Secretária.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças” (ANEXO 2), para além dos mencionados, os seguintes Membros:-----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – José Manuel da Luz Cordeiro, José Ferreira Marinho e Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes.-----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio, José Maria Athayde Rebelo Neto de Almeida e Pedro Miguel da Silva Gonçalves.-----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Jorge Manuel Serra D’Almeida, Dora Helena de Albuquerque Lampreia e André Oliveira Carrilho.-----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes.-----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos.-----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval.-----

----- **Do Partido “CHEGA” (CHEGA)** – Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira.-----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- Ponto 1 – Eleição do novo Vogal do Executivo;-----

----- Ponto 2 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação da Iniciativa Liberal intitulada “Mais Segurança”;-----

----- Ponto 3 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação da Iniciativa Liberal intitulada “Solucionar a carência de estacionamento”;-----

----- Ponto 4 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação do CHEGA intitulada “Lugares de estacionamento nos Bairros de S. Sebastião da Pedreira, Bairro Azul e Nossa Senhora de Fátima;-----

----- Ponto 5 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Moção do CHEGA intitulada “Atestados de residência”;-----

----- Ponto 6 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação do CHEGA intitulada “Combater a Prostituição no Alto do Parque”;-----

----- Ponto 7 – Apreciação, discussão e deliberação sobre o Voto de Saudação do CHEGA intitulado “25 de Novembro de 1975”;-----

----- Ponto 8 – Apreciação, discussão e deliberação sobre o Voto de Saudação do CDS-PP intitulado “25 de Novembro de 1975”;-----

----- Ponto 9 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação do PPD/PSD intitulada “Homenagem ao Tenente Coimbra e ao Furriel Pires”;-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Ponto 10 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Moção da CDU intitulada “Mais e Melhor Comércio no Bairro”; -----
----- Ponto 11 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação da CDU intitulada “Mais e Melhor Ambiente – 3R – Reduzir, reciclar, reutilizar”; -----
----- Ponto 12 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Moção da CDU intitulada “Alargar o serviço das bicicletas Gira ao Bairro Santos”; -----
----- Ponto 13 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação do PS intitulada “Contrato Interadministrativo de Delegação de Competência e de Cooperação entre a CML e a JFAN, aprovado na sessão de 26 de maio desta Assembleia; -----
----- Ponto 14 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação do PS intitulada “Transmissão on-line das sessões da Assembleia de Freguesia”; -----
----- Ponto 15 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação do PPD/PSD intitulada “Pela retirada dos cartazes políticos de grande formato no Eixo Saldanha – Campo Grande”;-----
----- Ponto 16 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Proposta do PPD/PSD intitulada “De convocação de uma Assembleia de Freguesia Extraordinária”;-----
----- Ponto 17 – Balanço de dois anos de mandato autárquico. -----
----- Faltaram à reunião os seguintes Membros (*ANEXO 3*):-----
----- Américo Manuel de Brito Vitorino, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Lopes. -----
----- Maria Fragoso Rebelo de Penha Monteiro, que justificou a sua ausência e foi substituída por José Almeida. -----
----- Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, que justificou a sua ausência e foi substituído por André Carrilho. -----
----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha e Luís António dos Santos Duarte. --
----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----
----- Disse que desejava as maiores felicidades ao Membro Luís Goes Pinheiro nas funções de Presidente da Agência para a Integração Migrações e Asilo. Solicitava à bancada do PS que lhe fizesse chegar esses votos, que julgava ser de toda Assembleia, votos de que o trabalho decorresse de forma fantástica e que ele conseguisse desempenhar bem as suas funções.-----
----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----
----- **Freguesa Lídia Ferreira** fez a seguinte intervenção:-----
----- “(Princípio de intervenção não registada)... eu estive mais ou menos a contar e, se virmos entre a meia-noite e as sete da manhã, nós temos na ordem das 40 movimentações aéreas no nosso aeroporto. -----
----- Portanto, quando os aviões passam, sobem para oeste, sucede que o barulho é insuportável, como sabem. Portanto, eu durmo com tampões, inclusivamente tampões muito sofisticados, daqueles que usam os DJs para suprimir os sons de baixa frequência, mas mesmo assim eu consigo acordar durante a noite e toda a gente sabe que uma noite mal dormida é muito antipática no dia seguinte, pela irritabilidade, por todos os efeitos, inclusivamente todas as consequências que têm para a saúde, e nós sabemos. Já há documentação clara em relação a isso. -----



----- Ora, a mim parece-me que neste momento nós estamos a assistir a uma violação total do que se passa no resto da Europa em relação às normas da Organização Mundial de Saúde. Nós sabemos que é 40 decibéis durante a noite e 60 durante o dia, isto é totalmente violado, se virmos a zona do Rego é uma zona onde nós estamos já num nível de ruído elevadíssimo. -----

----- Parece-me, portanto, que isto afeta na ordem de quase meio milhão de pessoas, da ordem dos 400 mil, 400 e tal mil pessoas em Lisboa são afetadas pelo aeroporto neste momento. Sucede que a nossa zona é uma zona muito má, altamente afetada e eu acho que qualquer que seja o partido que é eleito para governar a nossa Freguesia, suponho que é uma das responsabilidades, zelar pelas condições de vida na zona. -----

----- Eu gostava de saber qual é a posição que pensam tomar em relação a este problema. Neste momento está em discussão as soluções a longo prazo, não sabemos quais é que elas vão ser, mas, no entanto, há soluções a curto prazo que são indispensáveis, pelo menos nós devemos ser capazes de dormir. Portanto, eu gostava de saber qual é a posição e as ações que a Junta pensa tomar em relação a esta situação. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **Freguesa Carla Matos** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. Mais uma vez eu trago aqui um assalto na Rua da Beneficência, Bairro Santos ao Rego. A pessoa foi assaltada, foi obrigada a levantar o dinheiro, todo o dinheiro que tinha no multibanco, portanto, estavam instalações da Caixa Geral de Depósitos. O único dinheiro que a moça na casa dos 20 anos tinha, era para comer e pouco mais. Portanto, ficou sem dinheiro, tem medo de sair de casa para ir trabalhar, tem medo de sair do trabalho para ir para casa. Do trabalho para casa é um quarto de dois autocarros, mas um quarto de hora a pé.

----- Senhor Presidente, eu sei que está a decorrer uma petição para a reposição da esquadra. A rapariga tem medo de sair de casa, portanto, ela não sai de casa sozinha. Alguém tem de ir buscá-la, alguém tem de ir pô-la e ela já foi à esquadra. Senhor Presidente, quando tiver reuniões com a polícia, gostaria que transmitisse o recado. A rapariga foi à esquadra apresentar queixa, o que foi recusado, mas nem é a primeira vez que eu tenho conhecimento que as pessoas são assaltadas ou têm problemas e vão à esquadra e supostamente, para não entrar nas estatísticas deste Governo socialista, dizem às pessoas “olhe, vá lá para a sua casa, descansadinha da sua vida, porque isto não vale a pena fazer queixas por causa de um assalto.”

----- Senhor Presidente, há muitas pessoas esta semana nas redes sociais, pediram informações sobre o que se passava, porque a pessoa sabia que estava a decorrer uma petição para a esquadra. Pedi-me informações, todas as informações que eu tive, todas elas, eu entreguei no Facebook. -----

----- Isto também é bom, porque é para as pessoas saberem quem é que está a favor, quem é que... notícias de jornais, a petição foi entregue no seu primeiro mandato, no outro mandato. Disse à senhora que neste momento estava a decorrer uma petição, entreguei o link para assinar, eu não sei porque é que a senhora queria os dados, mas pediu, eu os tinha, entreguei-os. -----

----- A recusa da polícia deve ser por causa das estatísticas, para dizer que está tudo bem, não há problemas, como já se ouviu dizer aqui nestas reuniões, que com uma arma apontada à cabeça não é nada de especial, está tudo tranquilo. A polícia não pode recusar, porque a pessoa é assim, vamos à esquadra, eu vou contigo, vamos à esquadra a fazer queixa e a pessoa tem medo de represálias, tem medo de muita coisa, está traumatizada e diz que não quer ir. -----

----- Isto não pode continuar assim, porque estamos a ver que isto está pior do que esperado. Há um grupinho, também no Bairro Santos, no Rego, não sei quem é o grupo, que agora dá-lhe para



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

*entrar em prédios e invadir a propriedade privada. Entra em prédios e sei que um deles até teve de chamar a polícia. Não sei se é o mesmo que entrou ali na garagem onde está a Caixa Geral de Depósitos para partir os vidros dos carros, eu não sei se é o mesmo. Não sei se é o mesmo grupinho, ou dos elementos do grupo que assaltaram a rapariga, não faço a mínima ideia. -----
----- A polícia é necessária, porque quem diz que não é necessário e que está tudo muito bem, eu só desejo muita sorte, muita saúde e felicidades. -----
----- Boa noite. ” -----*

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que compreendia perfeitamente a angústia da Senhora Lúcia Ferreira. Viver dentro do vetor de aproximação do aeroporto da Portela não era fácil. Aliás, achava que viver dentro do vetor de aproximação de qualquer aeroporto, em qualquer cidade do mundo, não devia ser fácil. O facto era que quando construíram o aeroporto da Portela a Cidade de Lisboa não tinha nem metade dos tais 500 mil que eram nesse momento afetados pelo ruído dos aviões. Mais, os aviões atualmente faziam menos ruído do que os aviões antigos. Percebia de aviação e isso era verdade. -----

----- Podia dizer que 90% da frota a jato da TAP estava equipada com motores NEO, que emitiam 40% menos ruído que os outros motores. Era verdade o que estava a dizer, aliado ao facto de nos dias em que estava mau tempo os aviões levantarem para o lado do bairro e havia uma maior propensão ao ruído porque o avião estava a fazer esforço para levantar. Que eles faziam mais ruído ao levantar do que ao aterrar. -----

----- Era urgente pensar num novo aeroporto, pensar em tirar o aeroporto do centro da cidade para que as pessoas pudessem de uma vez por todas ter o seu descanso. Infelizmente, compreendia que a situação dos tais 40 ou 70 movimentos noturnos que existiam e que não cumpriam a Lei, nem tão pouco o regime de exceção que foi criado, estavam a ultrapassar e aí pensava que a Junta teria um papel preponderante em contactar o Ministério do Ambiente e o Ministério das Infraestruturas e alertar para esse facto. -----

----- Também era um facto comprovado que atualmente um Airbus A320NEO fazia muito menos barulho que um Lockheed ou que um Caravel, ou que um Boeing 727 da antiga frota da TAP. --

----- De qualquer forma, reconhecia e dava razão, era mais um motivo para quererem um aeroporto para Lisboa. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que Senhora Lúcia Ferreira tinha toda a razão. Já não era a segunda nem a terceira vez que mandavam um mail para o Ministério da tutela a falar do assunto pelas queixas dos fregueses, mas infelizmente não tinham sequer resposta nenhuma. Dez anos atrás tinha feito o mesmo, mas infelizmente as pessoas acabaram por dizer que já se habituaram ao barulho. -----

----- Mais do que transmitir ao Ministério da tutela aquilo que diziam, não podia fazer mais nada. Pedia imensa desculpa, mas tinha cumprido o seu dever e não era só essa queixa que tinha ouvido, era muita queixa ao lado de cima do bairro. -----

----- Em relação à freguesia Carla Matos, dez anos atrás houve uma petição para repor a esquadra e nunca se cansaria de dizer que a Assembleia da República aprovou o retorno da esquadra, mas infelizmente o Governo do Partido Socialista nunca cumpriu aquilo que a Assembleia da República decidiu. -----

----- Voltara a fazer uma petição, estava a correr e não ia desistir, porque a informação que tinha da própria polícia era que realmente não conseguiam dar vazão. Durante o dia a polícia na Freguesia era chamada para acompanhar diversos membros do Governo ou de ministérios e não havia polícia para a rua. Notava falta disso e depois iria ler uma coisa sobre mais segurança numa



proposta da Iniciativa Liberal. -----
----- Tinha reunido com a PSP, tinha reunido com a Polícia Municipal, já reunira com a PSP e com a associação de moradores do Alto do Parque, toda a gente estava ao corrente do que se passava. -----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que, relativamente ao aeroporto, não havia outra forma de resolver esse problema, a não ser fazer a alteração para um aeroporto fora da cidade. Não sabia ao certo qual era a melhor localização, mas sem a única forma de resolver isso não iriam diminuir o tráfego. -----

----- Estimava-se que quase 20% da economia portuguesa estava dependente do turismo, infelizmente, porque devia estar dependente de outras coisas para além do turismo, mas isso eram outras questões. A alternativa era mesmo mudar o aeroporto o mais rápido possível. -----

----- Relativamente à questão da segurança, isso acontecia com frequência porque havia muita gente a falar na situação da polícia não receber a queixa. A polícia não podia nunca recusar uma denúncia ou uma queixa, nos termos do 248 do Código do Processo Penal. O número 2 até dizia que se a queixa fosse manifestamente infundada, enviava na mesma para o Ministério Público e seria o Ministério Público a fazer essa avaliação. Portanto, não dissessem isso às pessoas, a polícia não podia recusar uma queixa. -----

----- Se a queixa fosse uma brincadeira ou uma situação dessas claro que sim, mas segundo aquilo que foi descrito estava longe dessa situação. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD subscrevia totalmente aquilo que já foi dito sobre a questão do aeroporto e se calhar propunha que numa primeira Assembleia de 2024 se aprovasse uma moção em nome da população, refletindo esse sentimento da população e a enviar para o Ministério do Ambiente, para a ANA, para a TAP. Se estivessem todos de acordo podiam elaborar em conjunto, eventualmente via e-mail, mas pensava que isso refletia uma opinião geral da Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que agradecia a sugestão e se a Assembleia não se opusesse iria entrar em contato com os líderes das forças políticas representadas com o intuito de elaborarem um texto comum. Na próxima Assembleia não, porque tinham um acordo para não haver documentação apresentada salvo por motivos de força maior, mas na outra Assembleia ou em alguma extraordinária que viesse a acontecer ser aprovado por toda a Assembleia um documento único a ser enviado às entidades competentes, reforçando também aquilo que a Junta de Freguesia tinha estado a tentar fazer. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que o assunto do aeroporto era um facto. Também morava no Bairro do Rego e de facto aquilo era uma frequência enorme dos aviões. Isso só se resolvia definitivamente com o novo aeroporto e toda a gente conhecia esse episódio do novo aeroporto, que se arrastava há décadas. Iriam ver se finalmente com o acordo das duas principais forças políticas conseguiam no próximo ano, com novas eleições, ter um acordo relativamente à nova localização, mas isso ainda iria demorar uns anos. -----

----- A Assembleia sempre teve essa preocupação. Houve um período ainda mais crítico, quando estiveram a mudar o sistema e autorizaram mais voos noturnos no Aeroporto Humberto Delgado, em que se fez na Assembleia uma recomendação contra esses voos. Não se recordava da data, parecia-lhe que teve o acordo de toda a Assembleia, mas, como dizia o Senhor Presidente, as autoridades não conseguiam resolver esse tema. -----

----- Fazia um desafio ao Executivo porque não podiam resolver o problema do aeroporto, mas podiam melhorar as condições de habitação. Felizmente tivera condições de pôr vidros duplos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

em casa, o que melhorou bastante a sua comodidade, porque os aviões passavam mesmo baixo ali na Cardeal Mercier, junto ao mercado. Tinha estado emigrado muitos anos e quando chegava a Lisboa de avião tinha o prazer de ver o telhado da sua casa, porque passava mesmo pelo telhado da habitação onde morava. -----

----- Tinha melhorado as condições e o desafio à Junta era informação sobre se existiam verbas para auxiliar a população a melhorar essas situações contra o ruído. A brigada de intervenção rápida, para aquelas pessoas que não tinham condições financeiras, podia também auxiliar nessa matéria para melhorar pelo menos algumas condições nas habitações. -----

----- Concordava com a posição do Membro Paulo Lopes e que o Senhor Presidente da Mesa também expressou. -----

----- Quanto à questão da segurança, a freguesia Carla Matos olhava sempre para si porque achava que não queria a esquadra. Tinha feito várias propostas no sentido de, enquanto não existisse a esquadra, tentar encontrar outros mecanismos. Havia propostas no sentido de procurar ter melhor informação sobre o que se passava, porque ouviam dizer, mas saber qual a dimensão do que havia na Freguesia. -----

----- Já tinham proposto que fosse realizado um diagnóstico local de segurança, até com o apoio de entidades universitárias, mas ao longo da sessão iriam ainda falar sobre isso e todos teriam de trabalhar no sentido de aumentar a segurança. Isso era um património de todos. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que relativamente à questão do aeroporto a posição da CDU e do PCP era muito clara, queria o aeroporto fora de Lisboa porque não fazia sentido ter um aeroporto no meio da cidade, com todos os problemas que acarretava para a saúde e para a vida da população. -----

----- O documento referido pelo Membro Fernando Pereira foi apresentado pela CDU e que era pelo fim dos voos noturnos. Foi aprovado acerca de ano e meio, foi remetido para as entidades competentes e aquilo que se viu foi um reduzir muito pequeno desses mesmos voos, mas depois voltaram novamente. -----

----- O que deviam fazer como eleitos e com a população era exigir a saída do aeroporto o mais rápido possível da cidade, até porque apesar da melhoria dos aviões e de tudo isso a questão era que se calhar quando houvesse um acidente então sairia o aeroporto à pressa. -----

----- Não era isso que se pretendia, o que se pretendia era uma saída faseada. A posição do PCP era pelos terrenos públicos em Alcochete, onde era possível expandir e dar condições para a população. -----

----- A segurança também era uma questão infelizmente recorrente nas Assembleias de Freguesia e em que a posição da CDU era muito clara, exigiam que a esquadra voltasse à Freguesia e já se fizeram vários documentos apresentados ali e à população. Aproveitava o repto, porque no dia seguinte iriam ter mais um momento desses, se quisessem estar presentes de manhã. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que a substituição do programa, foi a NAV que levou a cabo uma alteração do software que utilizava para fazer o rastreio dos voos na zona de controlo aéreo de Lisboa. Recordava-se dessa situação, em que foram permitidos mais voos noturnos. -----

----- Tinha ido ver o site do Aeroporto de Lisboa e os voos previstos eram a partir das cinco da manhã, como estava previsto no regulamento. Eram previstos quatro voos a partir do Aeroporto de Lisboa e cerca de seis voos a chegar. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que o CHEGA era diferente. Vivia naquela Freguesia e por baixo de uma rota de aviões, habituara-se aos aviões. -----



----- Não podiam distribuir se não recebessem, o turismo e os aviões todos que iam para Lisboa funcionavam como receita importantíssima para que depois pudesse ser distribuída nos mais diversos setores da economia. -----

----- Habitua-se ao barulho, mas uns tempos atrás, ao mudar as janelas da sua casa já nem os ouvia. A tecnologia avançou e janelas de classe A++ tapavam o barulho.-----

----- O aeroporto era necessário tal como as camionetas do lixo. Ouvia mais vezes o barulho da camioneta de lixo a passar à porta da sua casa, que fazia mais barulho do que os próprios aviões.

----- Se fosse Presidente da Junta de Freguesia teria o cuidado de perceber quais eram os instrumentos que o Estado tinha e dispor aos cidadãos, nomeadamente através do fundo ambiental. Sabiam que o ruído era um prejuízo para a saúde mental, mas o Estado pôs ao serviço dos cidadãos através do fundo ambiental uma coisa chamada vales eficiência que permitiam a fundo perdido para as famílias mais carenciadas substituírem as suas janelas. -----

----- O vale eficiência foi um programa lançado pelo fundo ambiental com a duração de cinco anos e teve uma fraquíssima adesão. Havia um valor de 1500 euros que atribuíam aos candidatos para a substituição de janelas e esse valor foi aumentado para 3500 euros, o que já dava para pôr umas boas janelas nas casas. -----

----- Se fosse Presidente da Junta recolhia todos os candidatos que necessitavam de trocar as janelas e que se enquadrassem na questão do vale eficiência. -----

----- Pecava a burocracia do Estado, que há tantos anos foi prometido que deixaria de ser. Aquilo não era acessível a todas as pessoas preencherem e daí a fraca adesão. Como Presidente da Junta convidaria todas as pessoas que eram afetadas pelo ruído do aeroporto para irem à Junta de Freguesia e ajudá-los a candidatarem-se ao vale eficiência. Estava um pacote válido até ao fim de março, 3500 euros por habitação para as pessoas que reunissem essa condição.-----

----- Não era Presidente da Junta, mas ficava a sugestão a todas as pessoas que sofriam desse mal, que podiam concorrer a 3500 euros a fundo perdido. -----

----- Ainda bem que havia aeroporto, houvesse mais. A cidade precisava do turismo, a economia precisava do turismo, havia que não renegar aquilo que lhes trazia riqueza. -----

----- Relativamente à segurança, havia uma palavra que podia usar e que se chamava hipocrisia. Agradecia ao Senhor Presidente da Junta ter convidado para assistir a um colóquio com a Polícia Municipal, com a Polícia de Segurança Pública e inclusivamente com o senhor que tinha dado formação a todos os superintendentes que lá estavam, que foi um colóquio exaustivo e bastante esclarecedor. Muitas das pessoas presentes na sala estiveram lá e só não entendia quem não queria. Foi falado e estava escrito nas paredes, só não entendia quem não queria. -----

----- As coisas avançavam e tinham os seus progressos, eram feitos estudos e havia novas conclusões a que se chegava. As conclusões que observaram nesse estudo tinham a ver não só com Lisboa, mas também com o país vizinho e Madrid. Chegou-se à conclusão de que a criação de uma esquadra consumia um conjunto de efetivos que tinha de Lei estar permanente, à porta, na parte do escritório, etc. -----

----- Quando se ouvia falar e era notório que não tinham efetivos suficientes, era um desperdício ter efetivos sentados a uma secretária ou à porta de um edifício. O que saiu daquele colóquio, que concordava perfeitamente, era muito mais importante usar esses ativos policiais em rondas na rua, a polícia de proximidade transmitia mais segurança do que a polícia numa esquadra.-----

----- A esquadra no Rego não dava segurança nenhuma às pessoas do Alto do Parque, mas os dez que tinham que estar na esquadra do Rego, se estivessem dois no Alto do Parque, dois no Rego, dois em Nossa Senhora de Fátima, dois em São Sebastião, dois no Bairro Azul, isso sim iriam



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

com certeza sentir-se todos muito mais seguros e não estava a falar de cor. -----
---- Tinha essa história para contar mais à frente, havia muitas coisas sobre segurança, mas eram assuntos de fundamental relevância para serem ali discutidos. Toda a Cidade de Lisboa tinha vindo a ser invadida por pessoas que levavam mais insegurança à cidade. -----
---- Na terça-feira passada estava a fumar o seu cigarro à varanda, a meditar depois de ter ouvido todas as notícias do dia, que dia 10 de março iria ser um grande dia, e vira dois fulanos a andar vestidos de preto que passaram por um carro e atiraram-lhe uma pedra. Tinha ligado para a polícia e quando estava a contar o ocorrido passaram para outra esquadra, foram muito rápidos no atendimento, os fulanos voltaram para trás e atiraram outra pedra, não conseguiram ainda partir o vidro e seguiram para a 5 de Outubro. Entretanto já estava um carro da polícia à frente da WELLS, já tinha chegado. -----
---- Voltara a falar e a pedir para ligar ao carro da polícia, que não fossem em frente na Barbosa du Bocage porque eles viraram para a 5 de Outubro. Entretanto esses dois bandidos deram a volta e foram pela Barbosa du Bocage que estava completamente sem luz. A polícia apanhou-os e tinha sido testemunha, em cinco minutos a polícia estava lá e apanhou-os. -----
---- A parte triste da história foi quando um polícia se virou para o outro e disse que infelizmente não tinham matéria suficiente para detenção. Essa era a parte triste da história. -----
---- Ao contar isso no dia seguinte descobria que um vizinho seu, duas portas atrás, 15 dias antes tinham-lhe partido um vidro e roubado a telefonia do carro. -----
---- O seu próprio carro tinha sido assaltado no sábado, não lhe roubaram grande coisa e não tinha feito queixa e, entretanto, descobrira que também tinha havido uma pedrada na Poeta Mistral e mais um alarme a tocar. -----
---- Era efetivamente uma falta de iluminação nas ruas e sobretudo a falta de autoridade que as polícias tinham. Perguntar aos polícias quem eram, isso eles estavam proibidos de dizer, mas um disse para o outro “cara, eu não roubei nada” e ficara a perceber o que se estava a passar. -----
---- Esse era um assunto muito importante, que as polícias tivessem autoridade porque esses ladrões estariam ali outra vez. A polícia respondia se fosse chamada. -----
---- (diálogos cruzados) -----
---- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que então o ponto 17 passaria a ponto 2 e todos os outros pontos desciam uma posição. -----
----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----
---- **Ponto 1 – Eleição do novo Vogal do Executivo;** -----
---- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o nome proposto era Luís António dos Santos Duarte, do CDS-PP, para novo Vogal do Executivo. -----
---- **O Senhor Presidente da Assembleia** informou que tinha um e-mail para ler, enviado pelo anterior Vogal do Executivo, que fazia parte da documentação da Assembleia e estava em arquivo, do seguinte teor: -----
---- *“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, venho por este meio pedir a renúncia tanto ao mandato de Membro do Executivo como de Membro eleito da Assembleia de Freguesia.”* -----
---- Depois tinha uma série de considerandos relativos à parte operacional da Junta, mas não eram importantes para ali. O e-mail estava recebido e arquivado na documentação da Assembleia de Freguesia. -----
---- O Vogal Ricardo Spalk solicitou a sua renúncia ao mandato de Vogal do Executivo e de Membro da Assembleia de Freguesia. -----



----- Submetida a votação, por voto secreto, a **eleição de Luís António dos Santos Duarte como Vogal do Executivo da Junta de Freguesia**, obteve-se a seguinte votação: **13 votos a favor e 5 votos brancos**. -----

----- (Neste momento Luís António dos Santos Duarte tomou o seu lugar no Executivo)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que o lugar de Luís Duarte na Assembleia de Freguesia deveria ser ocupado pelo eleito Francisco Lopes Matias, que já tinha tomado posse e pediu a substituição na Assembleia. Portanto, pedia ao eleito José Maria Athayde Rebelo Neto de Almeida que tomasse o lugar na Assembleia de Freguesia. -----

----- Deu os parabéns ao Luís Duarte pela eleição, desejando-lhe votos de bom trabalho. -----

----- **Ponto 2 – Balanço de dois anos de mandato autárquico;** -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD tinha pedido a inclusão desse ponto porque a eleição dos órgãos autárquicos de Lisboa aconteceu há sensivelmente dois anos e julgavam ser de referir na Assembleia algumas das iniciativas levadas a cabo pelo Executivo e algumas vitórias que foram conseguidas. Tentando ser rápido e sintético, referia algumas das promessas feitas em campanha eleitoral pela coligação “Novos Tempos”: -----

----- Maior policiamento no Bairro do Alto do Parque estava concretizado, em conjunto com a Câmara. Também em conjunto com a Câmara a revisão da ciclovia da Avenida de Berna e não deixar esquecer, como o Senhor Presidente já referiu, a questão da esquadra na Freguesia. -----

----- Como foi recentemente numa Assembleia de Freguesia mencionado pelas duas diretoras das escolas, havia uma melhoria significativa do relacionamento da Junta de Freguesia com as escolas. Dos vários projetos destacava o projeto de robótica para os alunos do quarto ano. -----

----- Não estava ainda em funcionamento, mas iria estar brevemente e finalmente um conjunto de contentores para a realização de aulas e de apoio aos alunos com necessidades especiais na escola Mestre Arnaldo Louro de Almeida, isso integrado no CDC “camarim das aprendizagens e emoções” e que já contava com cinco novas técnicas e com novos apoios que não existiam na escola. -----

----- A propósito da escola também a realização do concurso do 25 de Abril sugerido pelo PSD e que julgava ter tido a unanimidade da Assembleia de Freguesia, concurso desse tipo continuaria com um protocolo com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. -----

----- A respeito do 25 de Abril salientava também o apoio que a Junta deu na recuperação do mural de homenagem ao 25 de Abril e ao Salgueiro Maia na Avenida de Berna. -----

----- De referir também que passaram a integrar todos os conselhos gerais das escolas, do agrupamento Marquesa de Alorna, da escola secundária Dom Pedro V, da escola secundária Maria Amália e da escola digital profissional, que pensava ser assim o nome. Não estavam incluídos nesses conselhos, estavam só na Marquesa de Alorna e as informações que tinha era com muitas ausências durante os últimos anos. -----

----- Também de referir o reforço e apoio aos seniores, nomeadamente com o retomar das chamadas viagens sociais, os passeios sociais, que tinham um enorme sucesso e levavam cada vez mais gente. Era a única hipótese de saírem da sua rotina diária e poderem passear um pouco pelo País. Também a criação do movimento sénior Mais 55, que permitia levar atividade física aos seniores. -----

----- O retomar da atividade da UNANTI era um ponto muito importante. No mandato anterior também existiu uma universidade sénior, mas era bom referir que nesse momento tinham um aumento brutal do número de alunos, eram atualmente cerca de 320, com 48 disciplinas e voltando a dar a esses alunos instalações condignas com a abertura de dois novos espaços.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Deixaram de ter as aulas numa cave fechada e mal arejada. -----
----- O retomar da Corrida das Avenidas Novas. Era algo que tinha sido iniciado pelo Presidente Daniel Gonçalves no seu primeiro mandato e que depois não teve continuação. Iam na quarta corrida, essa última com o aumento brutal de inscrições e um enorme sucesso. -----
----- Também o aumento significativo de outras atividades desportivas na piscina, no Jardim do Arco do Cego e noutros pontos da Freguesia. -----
----- A continuação do arraial das Avenidas Novas em moldes muito diferentes daquele que era realizado anteriormente, um enorme sucesso, sendo nesse momento um arraial de referência na Cidade de Lisboa. -----
----- As obras na piscina para corrigir diversos erros da intervenção que foi feita uns anos antes, nomeadamente a instalação de balcões em aglomerado de madeira numa piscina, algo que o representante da CDU referiu na altura. -----
----- A correção da Praça Nuno Gonçalves, integrada no projeto “uma praça em cada bairro” e que devia estar concluída há mais de dois anos, mas que infelizmente, por erros nos projetos, com a necessidade de um alcatroamento ao fim de um ano e tal, com a necessidade de refazer os passeios que não cumpriam com a regulamentação, com algumas alterações a parte elétrica que também não cumpriu com a regulamentação, ainda andavam a pagar erros do passado. -----
----- Um novo espaço de atendimento no Bairro Santos, no edifício do Teatro Avenidas, que era inicialmente para ser ocupado pela Câmara Municipal de Lisboa, mas com a intervenção e a persistência da Junta e em particular do Senhor Presidente Daniel Gonçalves conseguiu-se que parte das instalações estivessem ao serviço da população com a prestação de novos serviços. -----
----- A garantia que já tinham de, apesar das obras necessárias e que não colocavam em causa do reforço dos pilares do viaduto junto à Praça de Espanha, tinham a garantia que a estação de Correios dos CTT se iria manter no próprio local ou, se isso não fosse possível, em duas ou três lojas no mercado do Bairro Santos. Não iam ficar sem correio durante o período das obras nem depois. -----
----- Também a garantia, uma já estava a funcionar, da instalação de duas caixas multibanco no Bairro do Rego pela Caixa Geral de Depósitos. Devia-se à intervenção da Junta, que conseguiu que a CGD garantisse os serviços mínimos de ter uma caixa multibanco, e iriam ter duas, conseguindo também que a própria CGD pagasse 50% das obras para a instalação as caixas multibanco. Havia um investimento da Junta, mas conseguiu-se que a Caixa pagasse 50% das obras. -----
----- Também sabiam que estava praticamente garantido para muito brevemente, talvez no início do ano, algumas paragens de autocarro do Bairro Santos iriam ter abrigos para os utentes. Isso estava ainda a ser estudado com a divisão de mobilidade, mas já havia uma garantia de que iriam ser instaladas e quase de certeza também seria atribuído um novo CDC para poderem alargar os passeios e preparar as zonas de paragem para a instalação dos abrigos. -----
----- Em termos de mobilidade referir também a pressão que o Executivo tinha feito e o acompanhamento para a instalação de novas estações das bicicletas Gira e a consolidação das já existentes, com aumento até de lugares. -----
----- O concurso já lançado para uma ciclovía na Avenida Álvaro Pais e o melhoramento da ciclovía entre a Duque de Ávila e o Corte Inglês. Eram obviamente iniciativas da Câmara e da EMEL, mas que tiveram uma pressão grande por parte da Junta de Freguesia. -----
----- Foi a quinta Junta com mais verbas atribuídas nos contratos de delegação de competências, quase três milhões de euros e muito próximo das Juntas em terceiro e quarto lugar. Isso era muito



significativo e manifestava bem a iniciativa que a Junta tinha na comunidade.-----
----- De referir também o aumento de trabalhadores, principalmente os da higiene urbana, com um aumento de lugares no quadro e a perspetiva de abertura no início do ano de novos concursos.
----- Terminava referindo a participação da Junta nas Jornadas Mundiais da Juventude, algo que foi um trabalho em toda a cidade, mas era bom referir que muito recentemente o Senhor Cônego Luís Alberto, pároco da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, homenageou e elogiou numa cerimónia na igreja a iniciativa da Junta. Os peregrinos que estavam noutras Freguesias usaram ali os serviços de banho porque não havia nos locais onde estavam instalados. -----
----- Em relação às medidas tomadas pela Câmara e que tinham nalguns casos grande influência na Freguesia, referia a regulamentação da utilização das trotinetes, algo que já foi referido ali na Assembleia de Freguesia, a bandalheira que se passava com o arrumo das trotinetes. Estava ultrapassado, o acordo foi feito com os operadores, estava em funcionamento e foi a atual Câmara que levou a efeito. -----
----- De referir também a contratação de mais 200 trabalhadores para a higiene urbana e algo que foi muito gozado pelas forças políticas no início do mandato, a fábrica de unicórnios. Era um sucesso e já conseguiu cerca de 7000 postos de trabalho. -----
----- O seguro de saúde gratuito para os mais de 65 anos, que contava em setembro com mais de 12.000 adesões. -----
----- O programa de recuperar mais cheques para a reabilitação de empresas. -----
----- Os transportes públicos gratuitos para residentes até 23 anos e maiores que 65 anos, algo que tinha em setembro 90.000 adesões e garantidamente com adesões também na Freguesia. ----
----- Um teatro em cada bairro, a Freguesia foi a primeira a ter um teatro. O Parque Mayer que estava a funcionar com três teatros. -----
----- A devolução do IRS na percentagem máxima de 5%.-----
----- A redução dos processos de licenciamento urbanístico que já estava em curso, sendo mais curto do que há dois ou três anos atrás.-----
----- Muito mais havia para fazer, não fizeram tudo, mas era inequívoco que o Executivo estava de parabéns pelo trabalho desenvolvido nesses dois anos. -----
----- O nome da coligação não podia ser mais expressivo sobre aquilo que se estava a passar, viviam-se novos tempos na Freguesia e na Cidade de Lisboa, que esperavam continuar com o apoio de todos. -----
----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que perante a exposição que o PSD acabou de fazer nem tudo correu mal e ainda bem. Aquilo que corria bem era mérito de quem o fez em benefício das populações, mas parecia que na intervenção o PSD cortou demasiado a eito e alguns factos não foram cabalmente esclarecidos, outros factos não foram bem explicados. -----
----- Falou-se no grande desígnio do mandato, que era o desmantelamento da ciclovia na Avenida de Berna. Não sabia se era uma vantagem ou uma desvantagem para a população. Diria o Executivo da Freguesia e também o Executivo Camarário que não era um verdadeiro desmantelamento da ciclovia da Avenida de Berna, porque até ao Largo Azeredo Perdigão continuava a ciclovia pela Avenida de Berna e a partir daí passava para a Avenida Elias Garcia numa via partilhada de 30 km por hora de velocidade máxima. -----
----- As vias partilhadas entre tráfego automóvel e ciclável não eram verdadeiras ciclovias de todo. Eram aquelas ciclovias que mais que tudo irritavam os automobilistas porque tinham que andar a conviver com ciclistas no meio da estrada e os ciclistas não faziam o seu percurso de forma segura e confortável. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Era também curioso o PSD referir que havia mais bicicletas Gira na rua, mas ao mesmo tempo desmantelava ciclovias ou criava mais conflitos de tráfego nas ruas da Freguesia. Aí foi mal o Executivo Camarário e foi mal o Executivo da Junta de Freguesia.-----

----- Não podia deixar de elogiar as iniciativas nas escolas da Freguesia que aprofundavam a participação cidadã dos alunos. Tiveram uma Assembleia para ouvir os alunos das escolas e era importante não esquecer alguns problemas que os alunos referiram e desde logo o problema das refeições escolares. Aí confiava que o Executivo da Junta faria toda a pressão junto da Câmara para que esse desígnio das crianças fosse cumprido.-----

----- Havia outros temas que gostava de referir nesse ponto e desde logo achava que houve durante muitos meses uma grande incapacidade partilhada entre o Executivo da Junta e o Executivo Camarário em resolver os problemas de funcionamento do elevador do Bairro do Rego, elevador esse que facilitava a passagem de muita gente daquele bairro para a zona baixa da Freguesia e vice-versa. Durante muitos meses o elevador esteve parado e chegaram a ter um aviso dizendo que a responsabilidade era estritamente da Câmara. Os fregueses ficaram um pouco confusos, que era um empurrar de responsabilidades, mas na verdade estava por funcionar o elevador.-----

----- Outro ponto que era importante referir foi que nos últimos meses tiveram várias quedas de árvores na Freguesia. A competência de cuidar das árvores era partilhada entre Câmara e Junta, mas havia nos últimos meses muitas queixas e muitas fotografias nas redes sociais em que árvores danificavam automóveis, árvores que cortavam a circulação de tráfego nas ruas da Freguesia. Essa reação à queda de árvores devia ser preventiva e não reativa.-----

----- Quanto à fábrica de unicórnios, não havia a verdadeira criação de uma fábrica de unicórnios, o que houve verdadeiramente foi um *rebranding*, uma mudança de marca que teria custado perto de 100 mil euros aos cofres da Câmara Municipal de Lisboa. O hub criativo do Beato já lá estava e continuava a lá estar, já empregava pessoas e continuava a empregar e a missão que desempenhava ao nível da captação de investimento e do desenvolvimento da economia digital, em que Portugal queria estar na vanguarda, já existia e não foi com a fábrica de unicórnios que passou a existir.-----

----- Não se recordava de o membro do PSD ter referido o plano de saúde +65 promovido pelo Presidente Moedas na Câmara Municipal de Lisboa. Segundo dados que estavam a ser apurados nos últimos tempos, não sabia se já eram públicos, mas a Câmara de Lisboa teria gasto mais nas operações de marketing político e de propaganda desse programa de saúde +65 do que no próprio programa de saúde +65. Era preciso ser dito, porque as valências que esse programa tinha eram as valências que a Santa Casa da Misericórdia já cumpria.-----

----- Estava-se perante um plano de saúde que mais não conferia às pessoas que uma telechamada para um médico de uma empresa qualquer privada.-----

----- Nem tudo foi mau, não tinham opinião que estavam perante o diabo como outros foram noutros tempos. Queria dar força para o que foi feito de bom continuasse a ser feito, mas também queria dar essas sugestões e essas críticas construtivas para que o trabalho continuasse.-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que tinham ouvido um relato do trabalho feito nos últimos dois anos de mandato entre Junta e trabalho da Câmara Municipal. Nesse caso faria um zigzag entre Freguesia e Câmara.-----

----- Começando pela Câmara, aproveitava para pegar na deixa que foi falada do IRS. Se pegassem no valor que ia ser redistribuído do IRS, 55% desse valor era para os mais ricos da cidade quando os que mais precisavam eram os mais carenciados. Era fazer as contas, como



alguém uma vez disse. -----

----- Quanto àquilo que o Executivo da Junta fez nesses dois anos, ainda bem que fez, se não fizesse nada estariam muito mal. A piscina precisava de melhorias, o mercado estava a precisar de melhorias e deixava o repto porque já foi aprovado na Assembleia de Freguesia o trabalho que devia ser continuado. -----

----- Havia alguns problemas que gostava de mencionar, como por exemplo em termos de mobilidade, continuavam com problemas graves no elevador. Era um problema que ia de trás, já passaram dois anos e continuavam com esse problema que provocava muitos condicionamentos a uma grande parte da população da Freguesia. -----

----- Relativamente ao policiamento no Alto do Parque, saudavam essa solução, mas a questão era o que tinham referido já mais que uma vez, que essas soluções mistas de Polícia Municipal com PSP levavam a que a PSP comesse a pensar que não era necessária. O que tinham de fazer era forçar o Ministério da Administração Interna de que queriam mesmo era uma esquadra e não, como ali foi dito, mais autoridade. O que queriam era uma esquadra e concretamente nas suas antigas instalações, na Rua da Beneficência. -----

----- Sobre a mobilidade foi falado que tinha sido parcialmente eliminada a ciclovia da Avenida de Berna e recordava que na Assembleia foi proposto que a ciclovia se mantivesse na Avenida de Berna bidirecional, que fosse repensada e se mantivesse. Atualmente tinha que se pensar em diminuir a pegada ecológica, que se não criassem formas de introdução desses modos suaves na cidade iriam demorar muito mais tempo e prejudicar muito mais o planeta. -----

----- Ainda bem que a relação com as escolas tinha melhorado, mas não deviam ficar contentes com a introdução de contentores ou monoblocos, o novo nome que se dava aos contentores em escolas. Tinham o exemplo de São Sebastião da Pedreira, que há muitos anos estava assim e agora iam contentores para a escola Mestre Arnaldo. -----

----- Isso não lhes devia agradar, como eleitos da Freguesia deviam era pugnar por melhores condições para as crianças, porque eram o futuro da Freguesia e do País. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que a Assembleia aprovou uma recomendação não para a ciclovia ser bidirecional, mas sim para a retirada da ciclovia da Avenida de Berna. ---

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que era com alguma surpresa que via as críticas que foram feitas. -----

----- Tinha sinto muito claro ao falar em revisão da ciclovia da Avenida de Berna, tivera esse cuidado. Nunca propuseram o fim da ciclovia, propuseram que houvesse uma reformulação da ciclovia que protegesse também os interesses dos moradores e isso era o que estava a ser feito. Podiam concordar ou discordar, mas a ciclovia existia e iria continuar com melhorias ou menos melhorias, mas nunca se propôs o fim da ciclovia. -----

----- Relativamente às bicicletas e o desmantelamento de ciclovias, lembrava que estavam a decorrer, pensava serem dezanove, concursos para a instalação de ciclovias, nomeadamente um para a Avenida Álvaro Pais na Freguesia e a remodelação da ciclovia da Duque de Ávila entre o cruzamento da Marquês Sá da Bandeira e o Corte Inglês. Havia mais uma remodelação na Freguesia que de momento não tinha presente. Portanto, nada de acabar com as ciclovias e sim haver uma boa convivência entre os ciclistas, as ciclovias e os moradores. -----

----- A esse propósito lembrava-se da intervenção quando foi instalada a ciclovia na Avenida da República, que atualmente era um sucesso e o projeto inicial da Câmara não foi esse. Em conversas com os moradores foi possível chegar a um acordo, a Câmara não fez o que queria e os moradores não tiveram o que queriam, mas chegou-se a um consenso e havia ali uma situação

Handwritten initials in blue ink, possibly "M" and "JL".



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

que agradava a todos, não era motivo de reclamação de ninguém e era um sucesso para os ciclistas. -----

----- A ciclovía da Avenida de Berna foi imposta sem dar ouvidos a ninguém e era isso que criticavam e daí uma revisão, que era o que estava a ser feito. -----

----- Em relação ao programa +65, quando um programa se iniciava das duas uma, ou não queriam que ele tivesse sucesso ou tinham de gastar dinheiro em divulgação ele foi iniciado há relativamente pouco tempo e era normal que nesse momento tivesse um custo de divulgação grande, que se calhar iria ser benéfico para as pessoas. A verdade era que havendo uma parte dos serviços que podiam ser prestados pela Santa Casa, não o eram para todas as pessoas e o que a Câmara estava a fazer era basicamente substituir-se ao Estado central. -----

----- Não era criticar e não era dizer mal de ninguém, mas era uma realidade, tinham problemas de acesso à saúde, havia nos hospitais como também no centro saúde de Sete-Rios. -----

----- Por uma questão de princípio achava lamentável que houvesse esse programa, mas era uma necessidade. Se o Estado central funcionasse bem e se os hospitais funcionassem bem, se o centro de saúde de Sete-Rios funcionasse bem, se calhar esse programa não era necessário. A Câmara estava a substituir-se ao Estado, tinha os seus custos e era preciso informar as pessoas. Fariam o balanço daí a três ou quatro anos e se calhar esse custo de informação seria muito pequeno na altura, agora era óbvio que tinha de ser grande. -----

----- A questão dos elevadores do bairro do Rego tinha muito para se dizer. Era um problema que tinha mais de vinte anos e o PS esteve quatro anos no governo da Freguesia, nesses quatro anos os elevadores estiveram várias vezes parados porque havia um problema de base com os elevadores. -----

----- Independentemente da responsabilidade do protocolo que a Junta tivesse ou não tivesse nesse momento, havia um problema de raiz na construção daqueles elevadores. Não lembrava a ninguém colocar uma máquina do elevador num buraco no chão que obviamente ia encher de água. Enquanto a Câmara não encarasse isso como uma realidade, parar os elevadores e reverter aquele sistema, não teriam solução. Isso independentemente das questões de vandalismo e de mau uso dos elevadores. -----

----- Enquanto esse problema não fosse resolvido teriam problemas com os elevadores. Quando chovia aquilo parava e depois havia a questão do mau uso, porque havia alguns moradores que prejudicavam muitos moradores. Esses poucos davam cabo da vida a muita gente. -----

----- Era bom “pôr a carapuça” a quem tinha de a enfiar e nesse caso não era realmente a Junta de Freguesia, que não dispunha dessa competência. -----

----- A queda de árvores era um problema na Freguesia e em todo o lado. Felizmente não tiveram um problema grave na Freguesia, felizmente não tiveram nenhuma das situações piores que houve na Cidade de Lisboa. -----

----- A decisão final para o corte de uma árvore era da Câmara Municipal de Lisboa e a Junta tinha que alertar, disso não tinha dúvida nenhuma, mas nos últimos meses houve situações na cidade de árvores que não estavam sinalizadas, que aparentemente não tinham nenhum problema e caíram por inteiro. Era de lamentar e de evitar, claro que sim. -----

----- Em relação ao IRS, infelizmente uma parte significativa da população não pagava IRS e não conseguiam ser beneficiados nessa parte. Era preferível se calhar que a devolução do IRS, em vez de 5% fosse só 1% ou 2%, se calhar o PCP ficava mais contente com isso. O PSD não ficava, preferia que fosse o máximo para toda a população. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a exposição feita pelo membro Paulo Lopes foi



exatamente aquilo que se pretendia, foi dito e bem aquilo que foi feito. -----

----- Em relação à ciclovia, nunca tinha dito que era contra a ciclovia. Era favor da melhoria da ciclovia e era o que estava a acontecer. -----

----- Lançava um desafio ao Partido Socialista, que mostrasse os projetos da ciclovia. Não havia um único e a ciclovia avançou de uma forma muito simples, houve uma Assembleia de Freguesia no último mandato sobre a ciclovia, os fregueses não abriram a boca porque não os deixaram falar e quando acabou a Assembleia a ciclovia já estava a começar. Foi tudo feito à revelia dos fregueses e dos moradores. -----

----- A ciclovia estava a ser melhorada e convidava a ir à Rua Castilho ver aquela ciclovia, ir à Defensor de Chaves ver aquela ciclovia e dizerem com sinceridade se aquelas ciclovias, da forma que foram feitas, eram seguras para as pessoas. Não eram, nem para as pessoas nem para os carros. -----

----- Em relação ao elevador já tinha sido bem explicado, de qualquer forma estava à espera que muito em breve funcionasse elevador, estava-se à espera de uma fita que ia de Espanha. Mais duas semanas e os elevadores estariam a funcionar em pleno. Tiveram o cuidado de encomendar duas exatamente para o caso de haver uma avaria. -----

----- Sobre as medidas que o Presidente da Câmara já pôs em prática, havia uma coisa que era muito importante para as senhoras e que era o rastreio do cancro da mama gratuito para todas as mulheres de Lisboa na Fundação Champalimaud. Era preciso falar também nisso, porque era uma realidade. Muitas mulheres ainda não sabiam porque havia pouca divulgação, mas no próximo sábado havia um passeio social e teria o cuidado de divulgar isso, que era muito importante para uma mulher. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que na Assembleia de Freguesia extraordinária sobre a ciclovia da Avenida de Berna falaram dezoito pessoas e, se a memória não a traía, dezasseis eram contra a implementação da ciclovia e duas, incluindo o André Carrilho, eram a favor. -----

----- Essa Assembleia de Freguesia foi pedida pelo CDS e pelo PSD, teve lugar no pavilhão da Rua Sousa Lopes e ainda estava à espera de que o Senhor Vereador Miguel Gaspar enviasse os projetos da ciclovia da Avenida de Berna para a Junta de Freguesia. Isso foi na altura pedido e ele comprometeu-se a fazer, mas nunca foi enviado o projeto e mesmo com o pedido da Assembleia de Freguesia para não iniciarem as obras antes de se apresentarem os estudos e de chegarem a um consenso, as obras foram iniciadas. -----

----- Estavam a melhorar a ciclovia e reparar o mal que foi feito, porque não eram só os peões que se queixavam da ciclovia, eram os peões e os próprios ciclistas. Aliás, o Gonçalo, eleito na Assembleia de Freguesia e que circulava naquela ciclovia, dizia que a ciclovia não tinha condições de segurança. -----

----- Falaram pessoas, a maioria manifestou-se contra a ciclovia e era só essa nota que queria deixar, a correção que queria fazer relativamente a essa Assembleia de Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que foi muito feio aquilo que fizeram no edifício da Junta de Freguesia quando a ciclovia começou a ser melhorada, pintaram a parede da Junta de Freguesia, o chão junto à Junta de Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que viviam em democracia, mas mesmo em democracia havia radicais que não sabiam viver em sociedade. -----

----- **Ponto 3 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação da Iniciativa Liberal intitulada “Mais Segurança”;** -----

W
W



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** apresentou o documento (*ANEXO 4*). -----
----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que o assunto da segurança era dos pontos mais importantes na vivência do dia a dia, chegar a casa e sentirem-se seguros. -----
----- Iria aprovar a recomendação, porque a Junta de Freguesia devia tentar que os seis bairros da Freguesia tivessem uma ronda permanente. Se não houvesse seis carros de ronda, ter em atenção quais os bairros onde permanecia maior índice de criminalidade. Reconhecia que nossa Senhora de Fátima não tinha muita até há poucos dias e era essas situações que a Junta devia estar atenta. -----
----- Gostaria também de perguntar à Junta, porque no tempo da governação socialista ofereceu-se um carro para que pusessem polícia lá dentro e ele passeasse por ali, se o carro tinha desaparecido porque nunca o via parado no estacionamento da Junta... e estando ao serviço perguntava se não havia um número de telefone que os moradores pudessem ligar diretamente. Seria interessante e era essa a sua recomendação. -----
----- A segurança fazia sempre falta e iria votar favoravelmente. -----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** recordou que a viatura foi cedida para utilização da Polícia de Segurança Pública no âmbito do protocolo estabelecido entre a Junta de Freguesia e a PSP. Portanto, o número que teria o de ligar era a esquadra da Penha de França. -----
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD iria votar favoravelmente essa recomendação, sugerindo que o inquérito, a sondagem, o que quisessem chamar, pudesse eventualmente ser feito por alguma das faculdades. Eram situações comuns entre autarquias e faculdades e teria um custo mais baixo do que ser feito por uma empresa de carácter comercial. -----
----- Se calhar deviam começar por pedir informação estatística à PSP sobre o que se tinha passado nos últimos dois ou três anos e que isso servisse para dar ferramentas à PSP para poder atuar. Não eram quem ia dizer à PSP que devia pôr um carro em cada bairro, ou dois. Isso serviria para fazer um estudo de segurança na Freguesia e ajudar a PSP a poder gerir os seus homens e os seus meios e não era a Freguesia a dar sugestões sobre como deviam atuar. -----
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que tinha visto a proposta da Iniciativa Liberal e ficava um pouco perplexo, porque em 19 de setembro o PS levou ali uma recomendação que foi aprovada e em que propunham, aproveitando a recente publicação da estratégia integrada de segurança urbana, cujo instrumento principal para começar a analisar a segurança era criar um diagnóstico local de segurança. O que na altura propuseram e foi aprovado, incluindo pela IL, foi que a Junta tomasse a iniciativa e comesse juntamente com uma universidade a promover a elaboração do diagnóstico local de segurança. -----
----- Incluía aquilo que a IL e estava a propor, mas era um diagnóstico que tinha um padrão dentro da Lei e era um instrumento que permitia à PSP poder atuar com base no valor desse diagnóstico local de segurança que servia de base à estratégia integrada de segurança urbana. -----
----- Propunha-se também se a Junta tomasse a iniciativa e conseguissem avançar para isso que até fosse criada uma comissão de acompanhamento com todas as forças políticas para pilotar essa situação. -----
----- Não tinham nada contra a iniciativa, mas não estavam a ver como a Junta ia fazer isso e por isso o Membro Paulo Lopes estava a propor que fosse uma universidade. Então propunha que fosse retomada a recomendação de 19 de setembro e avançassem já para o diagnóstico local de segurança. -----
----- Recordava que já várias vezes fizeram a sugestão à Junta para aproveitar a oportunidade, a abertura que a PSP tinha para criar as chamadas esquadras do cidadão, que eram esquadras próximas das Juntas de Freguesia. Perguntaram à Junta e disse que não tinha feito essa iniciativa



porque não tinha nenhum local com dignidade para acolher uma esquadra do cidadão, mas podiam fazer um esforço. A primeira foi anunciada pela PSP e iria ser no Rato. -----

----- O Membro Pedro Bandeira Duarte referiu bem o debate sobre a segurança que tiveram ali e todos ficaram no final daquele debate com a convicção de que não iriam ter esquadra nas Avenidas Novas, que o modelo era outro e tinha era que haver mais polícias na rua, que mais esquadras significavam menos polícias na rua, haver mais câmaras de segurança. Era uma coisa que não concordava muito, mas depois do debate ficara mais aberto a olhar para essa questão das câmaras de segurança na rua como forma de a polícia poder pilotar à distância e ter uma intervenção mais rápida, -----

----- Tinham de usar todos esses instrumentos para poder acelerar e melhorar a segurança nas Avenidas Novas. -----

----- O que propunha à Iniciativa Liberal era se não queria substituir isso e reforçar a recomendação à Junta sobre o diagnóstico local de segurança. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que quando começaram a ler a recomendação da IL pensavam que ia também levar a questão da esquadra e da sua necessidade, mas ao ler o texto ficaram com a sensação e agora com a certeza que se pretendia ver quais eram as zonas onde havia problemas e que essas servissem para patrulhamento, mas a realidade dizia era que quando havia patrulhamento numa zona o ladrão ia para outra e isso não resolvia o problema da segurança na Freguesia. -----

----- O problema só se resolvia de duas maneiras, uma esquadra e mais polícias na esquadra. Havia uma terceira razão, que era dar melhores condições de vida às pessoas e assim não iriam ter problemas de segurança, porque se as pessoas tivessem condições de vida e rendimentos não teriam necessidade de ir por esses caminhos. -----

----- Como consideravam que não havia fregueses de primeira e de segunda não poderiam votar favoravelmente e iriam abster. Achavam que era necessário mais segurança na Freguesia, mas não dessa forma. Que continuavam a arranjar essas soluções híbridas sem concretamente lutar pelo regresso da esquadra com certeza nunca a iriam ter. -----

----- Eram completamente contra a videovigilância, porque para *Big Brother* já chegava o que havia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte declaração: -----

----- *“O Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas e o seu Executivo são permeáveis ao sentimento de insegurança que alguns fregueses vivem no seu dia-a-dia. Aliás, tal sentimento é comum a todo o Município e urge intervir não só com mensagem, mas igualmente com medidas. O Presidente e o seu Executivo não têm deixado os problemas de segurança por mãos alheias. Durante o passado mês de outubro o Presidente reuniu-se com a PSP no Salão Nobre da Junta e transmitiu-lhes a sua preocupação relativa à insegurança vivenciada pelos fregueses. Em tal reunião e por convite estiveram dois representantes de moradores do Alto do Parque que puderam opinar e relatar à Polícia as suas vivências e temores. Foram tomados apontamentos e prometidas ações policiais mais regulares, com rondas dissuasoras em horários diversificados. Estamos conscientes que não é fácil, atendendo ao escasso número de efetivos da PSP, mas tudo está a ser feito para pelo menos minorar os problemas. A PSP foi confrontada pelo Presidente da Junta quanto à possibilidade de videovigilância com efeitos naturalmente dissuasores e foi prometida, para além das aludidas rondas aleatórias, igualmente uma resposta mais alargada no sentido da sensibilização. Foi feito o convite pelo Presidente da Junta para um encontro aberto aos fregueses nas instalações da Junta, à semelhança de igual iniciativa*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

anterior que suscitou grande interesse e participação. -----
----- Voltaremos a encontrar-nos nesse sentido, com a participação da PSP, Polícia Municipal e outros relevantes oradores, em janeiro do ano que vem, em regime de iniciativa aberta, com participação de interessados. Não descuremos o tema tão relevante para nós. Iremos avaliar e debater esse problema central, assente na prostituição e proxenetas, tráfico e consumo de drogas, assaltos e violências nas ruas. -----
----- Queremos uma Freguesia mais protegida, segura e mais solidária com todos os fregueses. Daremos conta com toda a certeza à polícia relativamente a esta temática. Na última reunião com a PSP que tive ali no Salão de Obras e com a Associação de Moradores do Alto do Parque, ficaram de nos mandar uma exposição para poder entregar à polícia, que por sua vez entregará à Câmara, dando o aval se valia ou não valia a pena pôr câmaras de vigilância no Alto do Parque. -----
----- Estou ainda à espera da exposição da Associação de Moradores do Alto do Parque. Portanto, ainda não veio, não posso pôr à polícia para depois estudar o problema, para depois passar à Câmara. -----
----- Em relação à esquadra, quero dizer que há dez anos, quando retiraram a esquadra da Santos Dumont, antes de a retirar eu ofereci as instalações da cave da Junta de Freguesia para colocar lá a esquadra. Foi porque anteriormente me tinham dito que era um problema de renda e que era muito caro, 3 mil euros. Ai depois já foi outra desculpa, não, mas agora não temos efetivos, portanto a desculpa era sempre essa. A esquadra é importante. -----
----- Há pouca polícia de proximidade, muito pouca e as condições que nós tínhamos oferecemos. Portanto, não foi falta de sítio para pôr as polícias. -----
----- Ainda não nos foi comunicado nada, mas este Governo, ao querer pôr lá, segundo diziam, um polícia na Junta com um gabinete próprio, para estar ali sentado à espera de que alguém lá vá fazer uma reclamação, francamente, isso não faz sentido, não faz sentido nenhum e eu próprio não aceitarei uma coisa dessas, porque ter ali um polícia durante o horário normal das 9 às 5 e depois sair não faz sentido. Portanto, era isto que eu queria dizer. ” -----
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que se tinha esquecido de uma questão e deixava o repto, o convite a todos os presentes e à população. No dia seguinte a CDU iria estar na Rua da Beneficência pelas 11:15 com a população a exigir o regresso da esquadra à Freguesia.
----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que no texto da recomendação tinha feito questão de reconhecer os melhores esforços que o Senhor Presidente fez e reconhecendo alguns trabalhos feitos nesse sentido por outras bancadas. Sabia que era um problema que preocupava a todos. -----
----- Relativamente ao que foi dito pelo Membro do PS, a ideia não surgiu para estarem a fazer por cima de outra questão. Tinham de ser eficientes e se existia um problema ele tinha que ser tratado de uma forma rápida e eficiente. -----
----- Todos percebiam que esse estudo era um trabalho mais burocrático, mais lento e se não viam frutos imediatos e havia um problema para resolver era natural que tentassem ser o mais eficientes possível.-----
----- A população era quem sabia onde havia problemas e o que interessava era resolução rápida de questões, nomeadamente quando tinham a ver com segurança.-----
----- O facto de ter apresentado essa recomendação não significava que não fosse a favor da esquadra, era favor da esquadra. Aliás, sempre tinha votado isso favoravelmente. Deviam em primeiro lugar ter a esquadra nas Avenidas Novas, porque fazia falta, não era só para ter uma



esquadra. Não tendo a esquadra tinham de jogar com o que havia e por isso surgiu a recomendação. -----

----- Quanto aos cidadãos de primeira e de segunda, estavam a falar de questões de segurança. Ouviram-se algumas queixas no Bairro do Arco do Cego, que havia muitos problemas naquele relvado com muito barulho. A pergunta era se as pessoas que viviam aí ou no Alto do Parque seriam cidadãos de segunda... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** comentou que não eram cidadãos de segunda, mas eram cidadãos de outra Freguesia os que moravam em frente ao Jardim do Arco do Cego. -----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que da Defensores de Chaves para lá era outra Freguesia, mas o jardim... alguém foi ali falar que no relvado faziam muito barulho e a questão não era serem cidadãos de primeira ou de segunda, tinham um problema e havia que abordar o problema no local onde ele ocorria, não podiam ver a luta de classes até no sítio onde os carros de polícia iam. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Mais Segurança”**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e CHEGA) e 7 abstenções (PS, CDU e BE)-----

----- **Ponto 4 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação da Iniciativa Liberal intitulada “Solucionar a carência de estacionamento”;** -----

----- **Membro Patrícia Menezes (IL)** apresentou o documento (*ANEXO 5*). -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que não era por acaso que numa Assembleia de Freguesia, sem todos saberem uns dos outros, apareciam três reclamações sobre o estacionamento. Sem dúvida nenhuma que era um problema muito concreto, foi prejudicado e estava cada vez pior com a ciclovia da Avenida de Berna. -----

----- Agradecia ao Senhor Presidente a conversa que tiveram, que a ciclovia iria desviar na Marquês de Tomar e tinha pedido para desviar na Luís Bivar, sempre ganhavam uns lugares de estacionamento e o Senhor conseguiu desviá-la na Sá da Bandeira, dava-lhe os parabéns. -----

----- Era por aí, os ciclistas tinham de andar pela estrada tal como os motociclistas, não tinham que ocupar lugares de passeio nem lugares de estacionamento dos automóveis. Essa era a sua leitura e podia dizer que se era perigoso para eles, numa ciclovia que reconhecia ter sucesso, da Avenida da República, atualmente era um dos sítios mais perigosos para os peões passearem. Aquilo era deles e já várias vezes tinha estado para ser atropelado. Também a da Avenida Duque de Ávila era completamente deles e se calhava distrair era chamado criminoso. -----

----- As ciclovias também tinham esse ponto de vista negativo e, portanto, deviam ocupar o espaço destinado a elas na estrada, com a recomendação de uma redução de velocidade por ser um sítio onde passavam ciclovias. -----

----- As ciclovias não deviam prejudicar os moradores e prejudicaram largamente os moradores, tiraram o estacionamento. -----

----- A questão do estacionamento era muito importante e aproveitando também uma recomendação que o PSD fazia para haver uma Assembleia extraordinária com a EMEL propunha até que os eleitos se reunissem uns tempos antes no sentido de conseguirem consensualmente juntar um conjunto de documentos que solicitariam à EMEL, para quando tivessem essa Assembleia extraordinária com a EMEL estarem documentados e assim poderem questionar de uma forma maior. -----

----- Portanto, isso era uma das circunstâncias que achava ser importantíssima, porque havia um



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

desperdício de estacionamento gigantesco. Isso foi uma política criada para infernizar a vida do automobilista e infernizar a vida do morador. -----

----- Iria votar favoravelmente a proposta da Iniciativa Liberal.-----

----- **Membro Sigismundo Nunes (PS)** disse que o problema da mobilidade e do estacionamento era comum a toda a cidade, como todos sabiam. Era até uma questão provavelmente mais tratada pela Câmara Municipal do que ali na Junta de Freguesia. De qualquer forma, todo o debate sobre o tema da mobilidade e da falta de estacionamento na cidade era proveitoso, não tinham nada a opor a que fosse feito um estudo exaustivo e que percebesse quais eram os problemas ali presentes no estacionamento. -----

----- O problema era bem mais abrangente do que só a questão do estacionamento, passava por questões como a mobilidade suave, o respeito pelo ambiente, por uma série de questões que não eram tão redutoras como só o problema do estacionamento. Muitas vezes a própria falta de estudos sobre o estacionamento podia criar outros problemas de excesso de automóveis na cidade. Infelizmente não tinham só os automóveis dos residentes, havia uma população que ia de fora para dentro da cidade. Portanto, era um problema bastante complexo e muito difícil de resolver. -----

----- Concordava que a EMEL teria de ser chamada à discussão e na proposta que era feita, na exploração das alternativas de estacionamentos subterrâneos, por exemplo, queria relembrar que existia uma série de estacionamentos subterrâneos na Freguesia e não era rara a vez que reparava nos placards com os lugares de estacionamento e que via, com surpresa sua, que havia muitos lugares livres. Não percebia qual era o problema, tinha de ser feito um estudo para perceber. ----

----- Tinha de se perceber, tinha de se estudar, tinha que se falar com a população, chamar toda a gente para perceber qual era o problema. -----

----- No terceiro ponto, apesar de parecer à partida que era óbvio, parecia faltar ali qualquer coisa, o perceber que o espaço não era só dos automóveis, era para a população. Queriam uma cidade para as pessoas e os dois interesses colidiam, era preciso acautelar. Qualquer processo desses exigia com certeza a participação pública e devia ser feito em conjunto com a Câmara Municipal, com um estudo mais aprofundado sobre a mobilidade urbana e garantindo o respeito por todos os meios de transporte com foco na sustentabilidade ambiental. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que a questão do estacionamento não era um problema só da Freguesia, mas de toda a cidade. O que tinha de ser refletido com a Câmara Municipal, concretamente a EMEL, era aquilo que queriam para a cidade. -----

----- Nesse documento apresentado pela IL faltava um pormenor e que era a aposta nos transportes públicos. Com certeza que se houvesse bons transportes públicos, com mais qualidade, mas frequência, horários alargados, se calhar as pessoas já não precisariam de usar o seu transporte individual e a carga de estacionamento poderia diminuir na Freguesia e na Cidade de Lisboa, conseguindo assim avançar para a redução da pegada ecológica que tão necessária era. -----

----- A importância da criação de novas bolsas de estacionamento devia ser pensada a nível da cidade e não só da Freguesia. Ali foi falada a questão de haver já alguns silos construídos na Freguesia, mas o que verificavam e foi mencionado era que chegavam lá e estava vago. Se deixassem lá a viatura particular uma noite, se calhar era o dinheiro para o almoço pago para o carro pernoitar no silo. -----

----- Essas soluções deviam ser pensadas entre a Câmara Municipal, Junta de Freguesia e EMEL, que era a empresa responsável pelo estacionamento na Cidade de Lisboa. -----



----- Faltando esses pormenores, concordando com a necessidade de uma reorganização do estacionamento na Freguesia e na cidade, iria abster. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte declaração: -----

----- *“O Presidente da Junta e o seu Executivo têm tido desde há muito uma enorme preocupação relativamente ao tema. Embora o traçado de novos pontos de estacionamento não caibam à Junta, temos sugerido às autoridades competentes que desenvolvam todos os esforços no sentido de otimizar o espaço disponível, que não é muito, redesenhando espaços ocupados por ciclovias de pouco movimento, como as da Avenida de Berna, devolvendo espaço ao estacionamento de residentes e descongestionando zonas de comércio e escritórios que merecem sempre melhores acessibilidades sem desfavor de peões e da utilização consequente de velocípedes.-----*

----- *Certamente que faremos chegar a quem de direito esta temática. Comprendemos que uma Freguesia condigna e abrangente para todos terá de ser uma Freguesia cuidada e bem gerida nas suas acessibilidades. A todos nós, independentemente da nossa posição política, é devida uma posição consciente, responsável e honesta na abordagem destes problemas que nos tocam a todos diariamente.-----*

----- *À Iniciativa Liberal e às restantes forças políticas quero manifestar que estamos atentos ao problema e que daremos a devida conta quanto às sugestões dadas e que possam surgir, que são sempre bem-vindas e do interesse geral de todos os fregueses.”-----*

----- **Membro Patrícia Menezes (IL)** disse que um dos maiores problemas que existia em Lisboa, sobretudo ao nível do estacionamento, dizia respeito à entrada de muita gente com carros de fora de Lisboa. Portanto, o congestionamento do tráfego, o impacto ambiental e os desafios que isso acarretava para a cidade eram muito grandes. Se tivessem melhores transportes, eventualmente concordava, também era mais fácil as pessoas conseguirem estacionar dentro da Cidade de Lisboa.-----

----- Não podiam prejudicar as pessoas que ali viviam com a entrada de muitos carros. Afetaria o espaço verde e tudo aquilo que se pretendia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Solucionar a carência de estacionamento”**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e CHEGA) e 7 abstenções (PS, CDU e BE) -----

----- **Ponto 5 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação do CHEGA intitulada “Lugares de estacionamento nos Bairros de S. Sebastião da Pedreira, Bairro Azul e Nossa Senhora de Fátima;**-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** apresentou o documento (*ANEXO 6*). -----

-----Disse que a Freguesia tinha seis bairros e não havia cidadãos de primeira e de segunda nos bairros, não podiam querer tudo para um bairro e depois tramar os outros. O princípio da igualdade era muito importante. -----

----- Tinha 62 anos de idade e vivia num País livre, não gostava que lhe impusessem transportes públicos. Andava como queria e como lhe apetecia, não tinha de andar de transportes públicos. Se os quisessem fazer melhores para quem andava de transportes públicos concordava plenamente, mas onde vivia exigia o direito de poder estacionar.-----

----- Relativamente à hipocrisia da pegada ecológica, as pessoas tinham de ter cuidado com as palavras. A pegada ecológica era de tal forma extraordinária que gastava o triplo do gasóleo a procurar um lugar para estacionar o carro, com a redução das ciclovias e essa porcaria toda. Ou voltavam ao tempo das carroças como havia em Cuba, ou na pegada ecológica era facilitar o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

estacionamento para arrumar o carro. -----
----- Primeiro as pessoas e depois as ideologias, os cidadãos e os moradores eram a primeira coisa que tinham de respeitar. -----
----- Primeiro queria o estacionamento, gastar pouco gasóleo e pouco dióxido de carbono para o ar e deixar de hipocrisia como o eleito João Santos referiu, que se tivessem uma ronda num bairro da Freguesia eles iam roubar para outro. Então tinham a esquadra no Rego, eles não roubavam no Rego e iam roubar para o outro. -----
----- Era preciso ter cuidado, que todos fossem pelo menos um bocadinho atentos aos outros. Os tempos do PREC já lá iam. -----
----- Havia zonas do estacionamento na Avenida de Berna em que foi retirada a ciclovía e continuavam os riscos, tiraram os pinos e os ciclistas continuavam a achar que aquilo era tudo deles e os automobilistas não paravam lá porque estava um sinal a dizer que era para as bicicletas. Se o Senhor Presidente mandasse desaparafusar as placas das bicicletas já poderiam continuar a estacionar até porem as placas do estacionamento, conforme era necessário. -----
----- Esse apelo ficava feito e quando o Senhor Presidente dizia que envidava todos os esforços, que fizesse mais esse. -----
----- Relativamente ao Bairro Azul, vivia há anos problemas gravíssimos de estacionamento. Uns anos atrás houve hipótese de fazer uns silos e morreu tudo, era tempo outra vez da Junta de Freguesia pensar nos terrenos atrás do Palácio Mendonça e construir e estacionamento para moradores naquela zona. -----
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que quando o PSD chegou à Assembleia de Freguesia ia com intenções do se abster nessa recomendação porque havia alguns pontos a que eram sensíveis, apesar de discordarem totalmente com o terceiro parágrafo. Não podiam querer ter estacionamento de automóveis à força, era altura de começar a pensar no bem-estar dos cidadãos, de quem andava a pé. -----
----- De facto aquele Largo de São Sebastião da Pedreira era uma vergonha, mas não tinha como qualificar a intervenção, era inqualificável e o PSD tinha de votar contra. -----
----- **Membro Sigismundo Nunes (PS)** disse que essa recomendação, ao contrário da Iniciativa Liberal, partia de princípios bastante dogmáticos, em que o estacionamento era um bem adquirido de todos os cidadãos. Tinha sorte que no outro lado não havia uma visão tão dogmática e permitia o estacionamento, porque se todos tivessem um dogma tão focado como esse iriam querer o fim do estacionamento. -----
----- Não era o caso, com certeza teria de haver espaço para tudo. Como disse o Membro do PSD, de facto o Largo de São Sebastião da Pedreira era uma vergonha. Se voltassem muitos anos atrás tinham o Terreiro do Paço cheio de carros e felizmente evoluíram, conseguiram arranjar espaço para todos, para as pessoas, para as bicicletas e para o estacionamento. Era dessa forma mais abrangente, mais holística, que deviam ver a cidade e não só em função do automóvel, que já foi mais e a população sofria da falta de espaço público por causa dos carros. -----
----- Qualquer zona da cidade, qualquer praça, estavam invadidas por carros e atualmente conseguia-se ter espaços verdes melhores e praças onde podiam conviver, esperando que se continuasse nesse percurso evolutivo e de acompanhamento dos países mais desenvolvidos da Europa. -----
----- Iriam votar contra. -----
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que para se defender um documento da Freguesia era preciso ir buscar exemplos fora da Freguesia e do País, mas cada um usava as



damas que achava por bem. -----
----- Não queriam impor transportes públicos a ninguém, mas se eles existissem as pessoas começariam a utilizá-los e podia dar um exemplo concreto. Antes de terem o passe social a 40 euros para as áreas metropolitanas ele custava 150 e 160 para quem fosse de Setúbal, sendo que as pessoas iam de automóvel particular. Atualmente as pessoas iam de transportes públicos.-----
----- Era um caminho para a eliminação da pegada ecológica, era um incentivo às pessoas para andarem de transportes públicos. Ninguém estava a dizer que o transporte privado era para anular, o que estavam a dizer era que deviam incentivar a utilização dos transportes públicos.-----
----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que era para não fazer nenhuma intervenção, mas havia ali coisas que realmente não conseguia concordar. Se estavam preocupados com a pegada ecológica olhassem para países como a China, por exemplo, que eram os grandes poluidores mundiais. -----
----- Costumava deslocar-se em Lisboa de bicicleta. Quando não precisava de se vestir formalmente, quando não tinha tribunal ou reuniões, andava sempre de bicicleta para se deslocar e fazia a sua vida de bicicleta. Também tinha uma pequena scooter e um carro e o que devia estar a acontecer era primeiro o aquecimento global, depois perceberam que o aquecimento global não era bem aquecimento e passou para alterações climáticas. -----
----- Vivia-se sob esse medo e sob essa ameaça constante para duas coisas, ou era para lhes irem ao bolso, aquilo que costumava acontecer. Essa treta das alterações climáticas, sempre houve alterações climáticas desde a formação do planeta. O planeta sempre fez duas coisas, sempre aqueceu e arrefeceu. Desde o início que o planeta tinha ciclos onde aquecia e ciclos onde arrefecia. Portanto, das duas uma, ou era para lhes tirar as liberdades ou para lhes irem ao bolso.
----- Podiam achar que estava a ver mal e eram contra, mas daí a quinze anos iriam todos concordar consigo.-----
----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte declaração: -----
----- *“A recomendação do CHEGA relativamente aos lugares de estacionamento merece ao Presidente da Junta e ao Executivo assentar em parâmetros que já vimos aqui noutra recomendação da Iniciativa Liberal. Ter toda a oportunidade e justeza que me apraz registar e enaltecer.*-----
----- *Apenas uma ressalva. A correção da ciclovia da Avenida de Berna não se encontra concluída e, como tal, ainda não foram devolvidos os espaços de estacionamento.* -----
----- *Creio que aquilo que referi quanto à recomendação da Iniciativa Liberal se aplicará igualmente aqui quanto à recomendação do CHEGA, que igualmente recolherá do Presidente da Junta e do Executivo toda a atenção e da mesma darei conhecimento a quem de direito relativamente aos pontos focados na recomendação.*” -----
----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que graças a Deus ali havia direito ao contraditório, o que era muito raro nos outros sítios, nos órgãos de comunicação social não tinham direito ao contraditório e ali tinham, o que já não era nada mau, era um bom exercício democrático. -----
----- Respondendo ao Senhor que falava na retirada dos carros da Praça do Comércio, de facto tiraram os carros, mas os moradores da Praça do Comércio, o Governo, tinham lá todos os lugares para estacionar. Nada foi retirado aos moradores, retiraram às pessoas que iam passear. -----
----- O que reclamava era estacionar à porta onde morava. Eram coisas completamente diferentes e não deviam ali tentar enganar o pagode. Quem morava na Praça do Comércio continuava a estacionar os carros e era o que queria fazer na sua zona também. -----



----- Relativamente a intervenção do Membro Paulo Lopes não tinha percebido, referia-se a um terceiro parágrafo e devia estar a ler outra folha porque só havia dois parágrafos. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Lugares de estacionamento nos Bairros de S. Sebastião da Pedreira, Bairro Azul e Nossa Senhora de Fátima”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 16 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, CDU e BE) e 3 votos a favor (IL e CHEGA) -----

----- **Ponto 6 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Moção do CHEGA intitulada “Atestados de residência”**; -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** apresentou o documento (*ANEXO 7*). -----

----- Disse que a questão da emissão dos atestados de residência não era uma situação nova, era uma situação que ia a público e passou na comunicação social. Havia certas e determinadas Juntas, que não ia sequer comentar porquê, que pareciam ter uma facilidade maior para passar atestados de residência do que outras. -----

----- Sabia-se que nalgumas zonas da cidade o nível de criminalidade e de insegurança cresceu deveras. A Freguesia de Avenidas Novas era uma das melhores Freguesias da cidade e para continuar a ser uma boa Freguesia solicitava que, sempre que suspeitassem ou verificassem dez pessoas a viver no mesmo andar, que não as levassem para ali. Era só esse alerta e mais nada. --

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que nesse ponto iria fazer mais um elogio que o Membro Paulo Lopes se esqueceu, ao Presidente da Junta e ao Executivo, era que nesse mandato também se publicaram alguns instrumentos que estavam em atraso há algum tempo, embora um deles ainda estivesse à espera da republicação do código de conduta. O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas, nesse caso chamava bem à atenção relativamente a esse aspeto e foi um documento que recentemente aprovaram. -----

----- Se vissem na emissão dos atestados de residência, havia lá uns pontos que era necessário acautelar, alguns até com risco muito alto e com a preocupação da Junta de Freguesia relativamente a essa matéria. Se a Junta detetasse alguma fraude obviamente que comunicava, não lhes passaria pela cabeça que isso não acontecesse. Portanto, achavam que não era necessário nada adicional e iriam votar contra. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que subscrevia as palavras do Membro Fernando Pereira, mas acrescentava mais algumas coisas. -----

----- Como disse recentemente mais que uma vez o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, o Doutor Miguel Coelho, pessoa de quem não partilhava as opiniões políticas, mas reconhecia que tinha algum bom senso e nomeadamente nessa matéria, não eram polícia e não podiam fiscalizar e policiar a emissão de atestados de residência, tinham de cumprir a Lei. A questão que colocava ao Senhor Presidente do Executivo era se a Junta cumpria a Lei e não tinha dúvidas que sim. -----

----- Faltavam duas pequenas questões nos considerandos do CHEGA, uma delas bastante importante, quando se falava no que a Lei dizia sobre a passagem de atestados, porque a Lei dizia mais uma pequena coisa e essa sim, se calhar era merecedora de uma revisão na Assembleia da República e no Governo, que era de outros meios legalmente aceites. Devia dizer e não disse, esqueceu-se desse pequeno pormenor. -----

----- As Juntas tinham pouco espaço de manobra para um controlo efetivo, porque havia um ponto do artigo que dizia “outros meios legalmente aceitáveis” e sem os definir. -----



----- Portanto, desde que a Junta cumprisse com a Lei e não tinha dúvidas nenhuma que cumpria, não tinham de estar ali a aprovar nada. -----

----- Um atestado de residência que fosse pedido por quem fosse, um cidadão português ou por um cidadão asiático, que era aquilo que o CHEGA se queria referir na moção, se tivesse duas testemunhas recenseadas na Freguesia, se tivesse um documento legalmente aceite, a Junta tinha de emitir o atestado. -----

----- Havia problemas com a passagem de atestados de residência nomeadamente a cidadãos portugueses e a cidadãos que estavam a roubar lugares de estacionamento. Era nisso que precisavam ter atenção e lançava o repto ao Executivo, gostava de saber como a Junta de Freguesia respondia a pedidos de atestado de residência para fins da EMEL, em que era pedido à Junta para comprovar que determinado cidadão era um cuidador informal, ou como a Junta respondia a alguns atestados de agregados familiares para fins escolares. -----

----- Eram questões que também os deviam preocupar e se calhar isso merecia uma outra discussão, mas nos termos em que era posto, de uma forma sectária, abrangendo apenas uma parte da população e afirmando que alegadamente, ou era ou não era, não podiam estar ali a decidir coisas ao sabor do vento porque parecia que era ilegal. -----

----- Nesses termos e confiando que a Junta cumpria a Lei, iriam votar contra. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que muito do que tinha para dizer já foi dito pelos antecessores, mas queria apenas fazer uma pequena correção. Relativamente à EMEL, a Lei que saiu nesse ano, para tirar o dístico o registo de propriedade tinha de estar na pessoa. Dos cuidadores não sabia se alteraram novamente. -----

----- Em relação à moção em concreto, com o documento que era levado ali mais uma vez o que o CHEGA pretendia era um Estado policial, a Junta tornava-se na polícia, a ver se os cidadãos levavam os documentos e para que iriam servir. -----

----- A Junta de Freguesia cumpria a Lei, se levavam duas testemunhas e os documentos a Junta tinha de passar a documentação necessária. Não competia ao trabalhador da Junta ou mesmo ao Executivo policial e verificar os documentos, ou para que iriam servir esses mesmos documentos. -----

----- Ficasse bem claro que eram contra o tráfico humano, mas não entravam em perseguições. -----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que relativamente a essa moção das duas uma, ou o CHEGA estava a apelar ao cumprimento da Lei, o que tornaria a moção redundante, ou então apelava ao excesso de autoridade e ao abuso de poder por parte dos funcionários, que também não acreditava que fosse isso. -----

----- Também não concordava com o tom relativamente à imigração e por isso iriam votar contra a moção. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte declaração: -----

----- *“Em relação à moção do CHEGA, dos atestados de residência, quer o Presidente, quer o seu Executivo, estão bem cientes do problema apresentado pelo CHEGA. Efetivamente temos vindo a constatar que fazendo uso de uma Lei datada de tempo e agora demasiado permissiva alguns atropelos têm sido constatados em diversas Juntas, seja qual for a coloração partidária das mesmas.* -----

----- *Naquilo que à Junta de Freguesia respeita, temos dado um claro sinal de cuidado nas avaliações que fazemos. Todavia, não podemos obstar à emissão de certidões quando as mesmas assentam no preenchimento de todos os condicionalismos legais. Todavia, já detetámos algumas anomalias, quer quanto a testemunhas repetidas e possivelmente profissionalizadas na arte do aval, por sua vez igualmente já foram detetados casos de uso de documentos adulterados.* -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Por isso mesmo temos apertado o crivo e, no caso mais notório, disso dado conta às autoridades competentes, nomeadamente ao Ministério Público.”-----

----- **O Senhor Vogal do Executivo José Athayde** começou por dizer que havia uma pressão grande na cidade para a emissão de atestados de residência. Era o princípio de um processo, a partir daí as pessoas munidas desse documento, designadamente os imigrantes, poderiam obter outro tipo de documentos, comprovada que fosse a situação respetiva.-----

----- Ao contrário daquilo que ali se referia, não havia qualquer espécie de abuso dessa situação na Freguesia. Aquilo que gostaria de dizer era que não havia um problema sobre a emissão de atestados. Não só porque as quantidades eram pequenas, comparativamente com Arroios ou Santa Maria Maior tinham metade dos atestados dessas Freguesias, pelo menos. Até agora tinham 2230 no ano.-----

----- Uma coisa garantia, as pessoas que tratavam desta matéria na Junta e no seu próprio caso, que os via um a um, faziam com todo o cuidado e estavam alerta para qualquer espécie de irregularidade.-----

----- Não bastava irem duas testemunhas, tinham de ver se essas duas testemunhas não se repetiam à exaustão em determinadas situações. Se alguém indicava que vivia naquilo que era um restaurante, iria atuar, se calhar tentando chamar a atenção para essa mesma situação.-----

----- Portanto, tirando os casos que o Senhor Presidente disse, foram concretamente dois casos, duas testemunhas que de uma forma repetida, foram 17 vezes, apareciam como testemunhas de situações, isso tudo na mesma rua, mas sempre essas duas testemunhas. Também alguém que forjou com um atestado, foram alertados para isso pelo centro de saúde nesse caso. Esses foram anunciados ao Ministério Público pelo Executivo e a questão estava por aí. Já tinha prestado declarações no lugar certo e no momento certo relativamente à denúncia, mas não havia uma questão, não havia um problema.-----

----- Relativamente aos agregados familiares, quando tocava com menores, algumas idas ao local em questão e já o tinha feito, designadamente quando que tinha a ver com crianças por vezes até desacompanhadas dos próprios pais. Estava a pensar por exemplo em ucranianos, na altura em que começou a guerra e muitas pessoas chegaram. Por vezes era preciso ir lá em concreto e contar as crianças uma a uma. Tinha feito isso uma vez e eram cinco crianças.-----

----- Uma coisa era certa, preveniam muitas situações. Se já teriam deixado escapar alguma, seguramente que sim, involuntariamente por certo.-----

----- Nesse número de atestados estavam uniões de facto e outro tipo de situações, de provas de vida também, situações desse género. Não eram todos de residência.-----

----- Era essa nota de serenidade que gostaria de deixar à Assembleia.-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que lhe aprazia saber que o mesmo documento tinha leituras diferentes pelas pessoas. As palavras eram as mesmas, as letras eram as mesmas, mas cada pessoa interpretava como queria.-----

----- A mensagem que queria passar o Senhor Presidente entendeu, era exatamente essa. Qualquer outra, com asiáticos ou sem asiáticos, eram invenções das cabeças de cada um isso era-lhe completamente indiferente.-----

----- Era um alerta para o cuidado que não houve noutras Juntas de Freguesia, quando se dava um atestado de residência para um T3 com 40 pessoas lá dentro, com as testemunhas que iam, era esse cuidado que solicitava ali. Não tinha nada contra os asiáticos, a política do CHEGA era que precisavam de imigração, mas imigração controlada e uma coisa que rejeitavam era a islamização da Europa. Não tinha a ver com asiáticos, tinha a ver com árabes e outras coisas



completamente diferentes.-----

----- Conhecia muitos árabes que iam por bem e dava-se muito bem com eles, pediam-lhe cigarros todos os dias durante muitos anos, era do Sporting e ele era do Benfica, mas o que preocupava eram os radicais e não tinha nada a ver com asiáticos.-----

----- O Senhor Presidente tinha percebido muito bem, era essa mensagem. Já tinha passado ali várias recomendações, foram todas chumbadas e o Senhor Presidente executou-as.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Atestados de residência”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 18 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, IL, CDU e BE) e 1 voto a favor (CHEGA)-----

----- **Ponto 7 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação do CHEGA intitulada “Combater a Prostituição no Alto do Parque”;**-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** apresentou o documento (*ANEXO 8*).-----

----- Disse que tinha levado a peito esse assunto de combater a prostituição no Alto do Parque. Era um assunto que já tinha muitos anos e que a comissão de moradores pediu para fazer, concordava estava a fazê-lo.-----

----- Da de maneira que tinha mostrado o seu agrado anteriormente, também permitissem mostrar o seu desagrado quando havia uma reunião sobre a prostituição e não era convidado para tomar parte, uma vez que seria o elemento na Assembleia que mais combatia e debatia esse assunto. --

----- Relativamente a esse combate à prostituição no Alto do Parque, também tinha contactos com a Comissão de Moradores do Alto do Parque várias vezes, tinha até um grupo com eles e falava muito com eles.-----

----- A videovigilância funcionava como um elemento dissuasor no combate ao lenocínio, uma vez estando o problema sanado devia ser desligado. Foi um tema aprovado em Assembleia Municipal. Havia pontos da cidade onde se justificava e um deles foi o Alto do Parque, pela questão da prostituição.-----

----- A comissão de moradores representava pessoas, se calhar não representava todos os moradores e ia falando com muitos. Continuará o seu combate contra a prostituição.-----

----- Tinha colocado nas suas recomendações todas três pontos fundamentais que achava serem uma solução. O policiamento foi sempre rejeitado pela Assembleia, mas o Senhor Presidente acabou por fazer, pôs lá a Polícia Municipal e muito bem. Havia que reorganizar a Polícia Municipal.-----

----- Segundo ponto, tinha ido lá falar com as prostitutas e eram todas estrangeiras. Não tinha nada contra as estrangeiras, mas escolhessem outro local. Pensava que muitas delas até nem estariam licenciadas e daí a intervenção do SEF, que o Senhor Presidente lhe dizia ter já tentado uma reunião com o SEF e ainda não conseguira.-----

----- O SEF foi extinto e foi substituído por uma entidade chamada AIMA, mas o líder da bancada do PS era diretor da AIMA. Portanto, sem meter cunhas, podiam pedir-lhe uma ajudinha, dizer-lhe que estavam há tanto tempo à espera que, se não se importava, marcasse lá a reunião para haver a fiscalização.-----

----- Tinha falado para PSP a tentar marcar uma reunião e ninguém sabia se era com eles ou não era com ele, mas isso era outra história. O Luís Goes devia saber com certeza.-----

----- (diálogos cruzados)-----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que quando se recomendava ao Executivo que contactasse a PSP para ter uma intervenção ativa, detetando e punindo as eventuais ilegalidades,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

tinha dúvidas relativamente à legalidade disso. No fundo era estar a pedir ao Executivo que fizesse uma espécie de pré policiamento e que depois fosse chamar a PSP para fazer o policiamento secundário. -----

----- Não concordava com isso e achava que não estava certo, não era assim que as sociedades deviam viver e por isso iriam votar contra. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte declaração: -----

----- *“Em relação ao combate da prostituição no Alto do Parque, o problema da prostituição e as suas consequências no Alto do Parque é um problema recorrente diversas vezes aqui debatido em Assembleia de Freguesia.* -----

----- *Tal como já referi quanto à recomendação da Iniciativa Liberal, tanto o Presidente da Junta como o seu Executivo estão muito preocupados com o tema da segurança em geral e do Alto do Parque em particular. Estamos todos preocupados com isso.* -----

----- *Disso mesmo já demos conta em reunião com os responsáveis da Polícia de Segurança Pública, com o Senhor Superintendente da Polícia Municipal, que ainda há dias tive uma reunião com ele, alertando-os para o facto de os moradores estarem muito justamente receosos com as consequências do flagelo da prostituição no Alto do Parque.* -----

----- *Damos assim boa conta da recomendação do CHEGA e prometemos que na reunião alargada de janeiro com as autoridades policiais e demais convidados não deixaremos que o tema fique fora de discussão, assim como em todos os contactos periódicos que mantivermos com as forças da ordem.* -----

----- *Tenho a garantia que quer a Polícia de Segurança Pública, quer a Polícia Municipal, estão a fazer rondas no Alto do Parque. Estão, sem dúvida nenhuma. O Superintendente da Polícia Municipal garantiu e já está a atuar fortemente em relação a essa situação.* -----

----- *Em relação às câmaras de vigilância, como disse há bocado, estou à espera de uma exposição há umas três semanas da Comissão de Moradores do Alto do Parque para me enviarem, porque com a Polícia de Segurança Pública foi-me dito que baseado nessa exposição eles imediatamente dariam o seu parecer à Câmara Municipal para pôr ou não as câmaras de vigilância.* -----

----- *Portanto, se o Senhor tem um contato permanente e diário com a Comissão de Moradores, faça o favor de dizer que o Presidente da Junta está à espera dessa exposição para poder dar continuidade àquilo que se falou.”* -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Combater a Prostituição no Alto do Parque”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 18 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, IL, CDU e BE) e 1 voto a favor (CHEGA) -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“O CHEGA insiste em trazer este tipo de documento, que é uma demonstração da perseguição xenófoba a imigrantes.* -----

----- *Gostaríamos de relembrar que a prostituição não é crime. Nunca vemos uma posição sobre a aplicação da estratégia municipal de intervenção na área da prostituição nos documentos apresentados pelo CHEGA, no que diz respeito ao Alto do Parque.”* -----

----- **Ponto 8 – Apreciação, discussão e deliberação sobre o Voto de Saudação do CHEGA intitulado “25 de Novembro de 1975”;** -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** apresentou o documento (*ANEXO 9*). -----

----- Disse que no dia 25 de Abril terminou uma ditadura e instalou-se uma outra muito pior e foi



só no dia 25 de Novembro que se cumpriram efetivamente os desígnios para que o 25 de Abril fosse feito. Portanto, apresentava esse voto de saudação, achando que essa era uma data mais importante, a data que realmente lhes trouxe a liberdade, não deixando de mandar os votos de saudação ao Regimento de Comandos da Amadora. -----

----- Lembrava-se do General Ramalho Eanes em cima de um jipe a fazer frente às forças comunistas que queriam invadir o País. No seu entender, com toda a democracia do mundo, era um partido que já não devia existir em Portugal, já não existia no norte da Europa e não devia existir em Portugal. Representava uma ditadura do pior que havia, uma ditadura de opressão, uma ditadura que lhes queria impor as suas próprias verdades. -----

----- Foi um bom dia, o dia 25 de Novembro de 1975. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que havia algumas incoerências históricas. Quando se falava em alteração de regime não, foi uma revolução. Quando se falava que foi um golpe de Estado, podia referir o que era um golpe de Estado. Um golpe de Estado, também referido internacionalmente como *coup d'État* em francês, ou *putsch* em alemão, consistia no seguinte:-----

----- *“O derrube ilegal de um governo constitucionalmente legítimo por uma facção política de militares ou um ditador. Distingue-se de uma revolução, na medida em que esta última é popular e emprega uma transformação social profunda.*-----

----- *Os golpes de Estado podem ser violentos ou não e podem corresponder aos interesses da maioria ou de uma minoria. O ato do golpe de Estado pode consistir simplesmente na aprovação por um órgão de soberania de um diploma que revoga a Constituição e que confira todo o poder do Estado a uma só pessoa ou organização.*-----

----- *Tem este nome, golpe, porque se caracteriza por uma rutura institucional repetida contrariamente à normalidade da Lei e da ordem, submetendo o controle de Estado, poder político institucionalizado, a pessoas que não haviam sido legalmente designadas, fosse por eleição ou outro processo de transição legal.*-----

----- O que o 25 de Novembro tinha colocado foi o fim a uma ditadura imaginária, tanto que os dados com que o CHEGA ali os presenteava... aproveitava e tinha consigo um livro intitulado Dossier Terrorismo, recomendava a leitura e que por acaso era das edições Avante. Eram umas edições muito interessantes, faziam uma recolha de informação, sintetizada, com capítulos e que podiam ir lá buscar a informação toda e revogava tudo aquilo que foi ali dito. -----

----- Juntar no mesmo texto o significado do 25 de Abril com o 25 de Novembro era uma ofensa a todos aqueles que lutaram contra o fim do fascismo, mas cada um decidia aquilo que pretendia escrever. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** começou por dizer que esse voto de saudação padecia de algumas imprecisões históricas. Era dito que o 25 de Abril foi feito por alguns militares, apoucando a dimensão da revolução de Abril, era dito também que se verificaram escaramuças graves e chegando-se ao confronto direto, tendo morrido dois militares. Estava errado, morreram três militares no 25 de Novembro, havia mais um que o Membro do CHEGA esquecia. -----

----- Também era curioso que o CHEGA engrandecia os outros partidos considerados mais moderados, sendo precisamente aqueles partidos que o CHEGA atacava e queria acabar. -----

----- Não ia alongar muito mais, queria dizer que não era um verdadeiro voto de saudação, era um voto de uma simulação. O que o CHEGA fazia nesse voto de simulação era uma tentativa falhada de reescrever a história, era uma tentativa de federar em seu torno um conjunto de pessoas que nunca se reviram no 25 de Abril. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Também dizer que Abril não se cumpriu em novembro, ainda ali estavam a cumprir Abril com o público presente.-----

----- Para o PS a data de 25 de novembro não os embaraçava, nunca os embaraçou, mas gostava que algumas forças políticas quisessem comemorar por exemplo a primeira eleição para a Assembleia da República na constância constitucional, em 1976, isso sim um marco importantíssimo de estabilização democrática nacional.-----

----- Gostavam também de ver o CHEGA a comemorar a revisão constitucional de 1982, que criou o Tribunal Constitucional, mas não tinha memória de alguma vez ter visto.-----

----- Terminava voltando a referir que estavam perante uma simulação, um reescrever da história que não admitiam e por isso votariam contra a moção.-----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que tinha acontecido um golpe de Estado que se transformou com o passar do tempo numa revolução. Primeiro foram os militares que fizeram o golpe de Estado e com o passar do tempo a população juntou-se ao golpe de Estado transformando numa revolução.-----

----- Na sua opinião o 25 de Abril só fazia sentido com o 25 de Novembro, porque pelo meio todos sabiam aquilo que se passou, estiveram num clima de quase guerra civil, ocupação da propriedade privada, julgamentos populares, queriam meter pessoas no Campo Pequeno para fuzilar, etc. Para si o 25 de Abril só fazia sentido nessa perspetiva, com o 25 de Novembro, que os levou para uma democracia ocidental liberal, embora não suficientemente liberal.-----

----- Na primeira Constituinte, pensava que o PCP teve apenas 12%. Tinham a rua e faziam muito barulho, mas no fundo só tiveram 12%, parecia-lhe que era isso.-----

----- Não tinha gostado nada de ler no voto de saudação a questão da democracia precária, mas ainda assim seria preciso escrever muita coisa negativa e contra a história para votar contra um voto de saudação do 25 de Novembro. Iria votar a favor desse voto de saudação.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que o PCP teve 14,39% nessa eleição.-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que uma das situações que o 25 de Novembro permitiu foi existir pluralidade nas ideias, cada qual interpretava a liberdade e os factos de forma diferente.-----

----- Tinha 62 anos e ficara assustado ao ver na televisão o Otelo Saraiva de Carvalho a referir que ia pôr todos no Campo Pequeno e matá-los, passavam mandados de captura em branco. Portanto, falava de uma ditadura para outra pior, porque antes de 1974 nunca tinha visto na televisão mandados de captura em branco e pessoas mortas, tiros e gritos e armas na rua. Com 14 anos tinha ficado assustado com essa circunstância.-----

----- Vivia ao pé da RTP, tinha passado por esses golpes todos, entravam por sua casa e saíam, punham-se das entradas da RTP, uns iam com a barba por fazer e outros iam aparadinhos, mas foram momentos que tinha vivido e que outros não viveram.-----

----- Realmente o 25 de Abril começou no dia 25 de Novembro, essa era a sua ótica política. Não queria ir ali celebrar a Constituição, aí até podia lembrar a grande manifestação de Mário Soares para deitar esse sistema abaixo, estava lá de mão dada com o seu pai e a sua mãe e os seus irmãos.-----

----- Dirigindo-se ao Membro André Carrilho disse que não sabiam os tempos que se viveram, tinham cabeças que funcionavam como umas esponjas, absorviam tudo o que lhes metiam na cabeça, mas ainda havia pessoas vivas que testemunharam.-----

----- Tinham ideias contrárias e isso era bom, cada um defendia as suas, defendia aquilo em que acreditava e que achava que era bom para os seus e para a sua pátria.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu



à votação o **Voto de Saudação “25 de Novembro de 1975”**, apresentado pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 14 votos contra (PSD, PS, 2CDS-PP, CDU e BE), 3 votos a favor (IL e CHEGA) e 2 abstenções (CDS-PP)-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“Referem em inúmeros documentos e intervenções que nada têm contra o 25 de Abril, mas, mais uma vez, apresentam um documento que procura, na prática, reescrever a história do 25 de Novembro, sem respeito pela verdade factual e política. -----*

----- *Por muitas páginas que possam ser apresentadas num voto só, como acontece no hoje apresentado, de nada servem se persistem na omissão de factos que ligam diversas personalidades da direita portuguesa, algumas delas fundadoras e militantes dos partidos de direita, que pertenceram mesmo a governos e outras instituições da ditadura fascista em Portugal. De nada servem tantas páginas se omitem também o recurso ao terrorismo e ao golpismo por parte das pessoas ligadas à ditadura fascista, que tudo fizeram para impedir a construção da democracia política em Portugal. -----*

----- *No voto chamam-lhe ações violentas cruzadas, um eufemismo grosseiro para atentados bombistas em sedes do PCP e de outras forças políticas de esquerda. Trazem muitas páginas de supostos factos, mas continuam a esconder os assassinatos, as agressões, os espancamentos de cidadãos por parte de militantes identificados ideologicamente com o fascismo português, pelo simples facto de pertencerem a etnias diferentes, orientações sexuais diferentes e por serem militantes de partidos políticos de esquerda, como o PCP. -----*

----- *Podem condensar, trucidar toda a história que entenderem, mas o voto continua a escamotear o envolvimento de diversas personalidades destacadas da política nacional e de membros das Forças Armadas e de segurança, de forma mais ou menos disfarçada nas ações terroristas desenvolvidas nessa época pela então designada rede bombista. -----*

----- *O 25 de Novembro foi um golpe militar contrarrevolucionário, fruto de uma cuidada e longa preparação no quadro de um tumultuoso processo de re-arrumação de forças no plano político e militar, com o apoio e o envolvimento ativo de presenças europeias, dos Estados Unidos e da NATO. -----*

----- *As nossas fontes não são artigos dos jornais nem internet, assumidamente de direita. São documentos desclassificados dos serviços secretos dos Estados Unidos, são os processos de investigação da Polícia Judiciária Portuguesa e é o jornalismo de investigação feito em Portugal sobre o assunto. São livros publicados, como aqui trouxemos hoje, sobre os acontecimentos nos anos seguintes à Revolução de Abril. Há inclusivamente declarações de alguns dos protagonistas de muitos desses eventos que clarificam histórias e episódios da violência política no pós-25 de Abril. Uma dessas declarações é de uma personalidade política nacional várias vezes referida no documento apresentado, o general Ramalho Eanes. -----*

----- *Numa entrevista, o próprio General refere que este foi um momento fraturante da nossa história e, como tal, não deve ser comemorado. É a opinião de uns protagonistas, mas os proponentes fazem tábua rasa procurando de todas as formas mistificar a história do 25 de Abril, retirando-lhe a sua incontestável condição de momento singular e fundamental na conquista da liberdade, da democracia e dos direitos em Portugal. -----*

----- *A tentativa e a insistência em comemorar uma data como o 25 de Novembro não é uma questão menor no atual contexto social. Pela nossa parte, como partido que se destacou na luta contra a ditadura fascista, pela liberdade e pela democracia em Portugal e que viu também militantes seus assassinados pela designada rede bombista depois do 25 de Abril, nunca*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

estaremos disponíveis para estas falsificações da história de quem não perdoa que os militares de Abril e o povo português tenha posto fim a quase meio século de fascismo em Portugal. E não preocupa as percentagens de votação, porque 25 de Abril sempre, fascismo nunca mais.”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não era uma ditadura fascista, era nacionalista e de direita, mas de fascista não tinha rigorosamente nada. Aliás, bastava ver o significado de fascismo e transpor para Portugal, não havia nenhuma ligação ao que era o fascismo em Itália com o suposto fascismo português. -----

----- **Membro Jorge Serra D’Almeida (PS)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“Estejam descansados que não vou fazer uma declaração semelhante à do ano anterior. --*

----- *Felizmente há aqui alguns eleitos, um número bem razoável de jovens, mas quando ouço aqui expressões também de um jovem pelo menos muito mais que eu, toda a gente sabe o que é que se passou. Enfim, há algum rigor histórico. -----*

----- *Cito um livro da Oficina do Livro, já que estamos hoje a citar livros, de 2017, Miguel Carvalho, investigador. Aconselho a leitura porque são factos e entrevistas com, por exemplo, membros da chamada rede bombista. -----*

----- *Em relação ao que o Senhor Pedro Bandeira Duarte diz, tem 62 anos, eu também já tive, olhava para o meu colega de bancada André Carrilho, vocês são muito jovens, em relação a mim o Senhor Pedro Bandeira Duarte também é um bocadito mais jovem, tenho 74 anos. -----*

----- *Relembrar também, agora em relação à intervenção que o Doutor Toga Soares fez, eu não estou muito preocupado com os rótulos, se o regime era fascista ou se não era, mas lembrar que pelo campo de concentração do Tarrafal passaram mais de 340 presos, dos quais 32 faleceram lá. -----*

----- *Eu conheci um que esteve lá quatro anos e que por sinal ainda saiu de lá vivo e foi eleito na Assembleia de Freguesia dos Prazeres no final da década de 70. Há livros com relatos também, estejam descansados que não são das edições Avante. Já disse que o livro “Quando Portugal Ardeu” é da Oficina do Livro. -----*

----- *O Tarrafal é inaugurado em 1936, inaugurado entre aspas, entraram nesse dia 150 presos e foi encerrado em 1954. Os falecidos foram quase todos até ao fim da Segunda Guerra Mundial, o que é de certo modo significativo. Quando acabou a Segunda Guerra foi derrotado o fascismo e as medidas sobre os presos foram abrandadas. Também há testemunhos e estão livros editados sobre isso. -----*

----- *Agora uma declaração de interesses, sou sócio da Associação 25 de Abril e a seguir ao 25 de Novembro, que aí é que se cumpriu Abril, creio que foi mais ou menos isso que o eleito Pedro Bandeira Duarte disse, só para vos dizer que houve capitães de Abril que estiveram de 83 a 91 sem gabinete de trabalho, sem funções atribuídas. Posso dizer o nome, está num dos livros que eu citei, Manuel Jorge Barbosa Pereira foi sócio fundador da Associação 25 de Abril, e quando é citado também na moção que se segue...” -----*

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou o que teria isso a ver com uma declaração de voto. -----

----- **Membro Jorge Serra D’Almeida (PS):** -----

----- *“Tem a ver que são estas as razões que levam a votar contra. -----*

----- *O General Ramalho Eanes condecorou este capitão e mais um outro, Nuno Santos Silva, em 1986 com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade. Foi dito aqui pelo João Santos, interpreto eu, como uma espécie de reparação pelas injustiças de que foram vítimas. Aliás, os militares de Abril mais operacionais não chegaram, ou demoraram muito tempo a chegar a Coronéis, os*



outros chegaram bem mais cedo. -----

----- Não é também por acaso que o atual Presidente da República, por acaso meu colega de liceu da turma ao lado no Pedro Nunes, Marcelo Rebelo Sousa, condecorou nos últimos anos, está na revista da Associação 25 de Abril “O Referencial”, dezenas, provavelmente se calhar mais de uma centena de militares que estiveram, de facto, no 25 de Abril. Curiosamente, o Presidente anterior não condecorou nenhum. -----

----- Também uma espécie de reparação, e o trabalho foi feito em conjunto com o Presidente e seus assessores, com a Associação 25 de Abril, Coronel Vasco Lourenço principalmente e neste momento o Major General Costa Neves. -----

----- São dados históricos, estou a informá-los, o 25 de Novembro não é assim tão líquido que fosse, houve erros no 25 de Abril, claro que houve, mas as perseguições, detenções, já agora que foi aqui falado a seguir ao 25 de Abril, a seguir ao 25 de Novembro um destes militares, Nuno Santos Silva, foi detido às duas da manhã, foi para Custóias como preso civil. O primeiro que eu citei, Barbosa Pereira, fez questão de estar lá fardado em Custóias sempre, etc., etc. -----

----- Peço desculpa de me ter alongado muito, mas é história e a história não é a preto e branco.”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que aproveitava para fazer um pequeno esclarecimento à Assembleia. Para si vivia-se uma ditadura policial. Aliás, o membro Gonçalo Santos acabara de lhe dar razão, viviam uma ditadura policial. -----

----- Claro que lamentava os campos de concentração, o clima de intimidação que havia durante o período de ditadura. Isso que ficasse bem claro e deixava registado em ata essa sua posição. --

----- Lamentava que Portugal tivesse passado por um período de falta de liberdade quando os ventos de liberdade sopravam pela Europa fora, o atraso que isso causou e as guerras coloniais que estiveram a disputar em Angola, Moçambique, Guiné, que tantos jovens portugueses tombaram lá fora. -----

----- No entanto, também recomendaria ler o livro “Abril em Novembro” de Rui Salvada, que comandou a 21ª Companhia de Comandos. Era um livro interessante para ler e que mostrava exatamente uma perspetiva diferente daquela que foi levada ali. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “O PSD revê-se totalmente nas ações que decorreram no dia 25 de Novembro e saúda aqueles que estiveram envolvidos nessas ações. No entanto, o PSD não pode de forma alguma pactuar com este discurso. -----

----- Antes do 25 de Novembro já havia democracia, o 25 de novembro consolidou essa democracia que alguns queriam adulterar.-----

----- Para o PSD nós hoje vivemos numa democracia forte, uma democracia consolidada. Se o CHEGA entende que nós vivemos numa democracia precária, se calhar é porque está cá o CHEGA.” -----

----- **Ponto 9 – Apreciação, discussão e deliberação sobre o Voto de Saudação do CDS-PP intitulado “25 de Novembro de 1975”;** -----

----- **Membro Pedro Gonçalves (CDS-PP)** apresentou o documento (ANEXO 10). -----

----- Disse o que não sabia quantos no PS ainda atualmente se identificavam com essa afirmação, mas no CDS identificavam e até achavam que na essência resumia a mensagem que queriam ali levar.-----

----- De facto, a ditadura acabou no dia 25 de Abril, mas não começou a liberdade completa, porque a verdade era que depois os acontecimentos foram dominados por uma minoria que sucessiva e persistentemente quis implementar uma ditadura, apenas com tonalidades diferentes,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

mas outra ditadura. -----
----- Por isso tinham a agradecer a quem teve a coragem e determinação no 25 de Novembro opor ao golpe que estava a ser iniciado por algumas unidades militares da extrema esquerda e que evitaram a guerra civil, que aí sim os meteram de forma inquestionável a caminho da democracia e que tiveram a grandeza de integrar nessa democracia as forças que tudo tinham feito para que ela não pudesse existir, ao contrário do que manifestamente teria acontecido se o resultado do 25 de Novembro tivesse sido outro. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que ficava lisonjeado por essa moção abrir com uma citação do Doutor Mário Soares, personagem muito relevante no começo e na estabilização democrática do País. No entanto, tinha a apontar mais uma vez umas imprecisões. -----

----- Era referido que faleceram dois militares dos comandos, mas houve também um terceiro militar a falecer e que não era dos comandos, seria da força contra a revolta, mas por uma questão de dignidade da pessoa humana e porque era um homem que estava a cumprir ordens militares, se queriam homenagear uns era justo homenagear todos aqueles que perderam a vida naquele dia 25 de novembro. -----

----- Eram elencadas uma série de personagens, como era o caso de Ramalho Eanes e Vasco Lourenço. Uma frase citada de Mário Soares dizia que não tinha nenhum gosto em levantar polémicas passadas. -----

----- Essa moção parecia mais equilibrada do que a anterior, mas ainda assim, especialmente no ponto 2 da parte deliberativa, em que se pretendia saudar a Câmara Municipal de Lisboa pela primeira vez comemorar essa importante data. Corriam o risco de estar a criar um memorial para aqueles que não se reviam no 25 de Abril e tinham que fazer alguma reflexão quanto a isso, porque a Câmara Municipal de Lisboa foi governada por Nuno Krus Abecasis e não tinha ideia de se ter proposto a comemoração do 25 de Novembro. -----

----- Também não se lembrava de ter sido proposta sob os auspícios municipais uma comemoração do 25 de Novembro no mandato de Santana Lopes e de Carmona Rodrigues. Perguntava a toda a Assembleia qual a razão de imortalizarem agora, passados quase 50 anos. --

----- Propunha que se retirasse esse ponto 2 da parte deliberativa, não parecia fazer sentido que saudassem uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa que não tinha lastro nenhum e que parecia estarem mais uma vez a fazer um favor aos partidos extremistas que infelizmente existiam atualmente. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que esse voto de saudação era apresentado pelo CDS e pela IL. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que para não referirem que apenas levava livros das edições Avante tinha um livro da Associação Conquistas da Revolução com o título “O Novembro que Abril não merecia”, de António Avelãs Nunes. Também recomendava a ler, era um livro muito interessante e relatava bem a história desse período. -----

----- Relativamente à moção, era interessante referirem a instabilidade política e social, mas mais uma vez se fossem à história e aos livros publicados, aos relatos que foram descritos, foi nas zonas de maior influência do CDS e do PSD onde se registaram mais violações do Estado de Direito. -----

----- Depois havia muita retórica bipolar da direita que o 25 de Novembro salvou do socialismo, mas depois Portugal estava como estava porque era o último reduto socialista da Europa. -----

----- Queria ler uma frase, porque não gostava de falhar e era importante o que estava escrito nos livros. O título era “A verdade e a mentira na revolução de Abril - A contra revolução confessa-



se”, que por acaso era das edições Avante e passava a citar:-----
----- “Costa Gomes desempenhara importante papel no... de Tancos e no afastamento de Vasco Gonçalves, mas contrariava e recusou a ação e planos nas forças mais reacionárias na ilegalização e repressão do PCP. -----
----- Considerou, como disse mais tarde, que o PCP representou um papel positivo na saída da crise político-militar no 25 de Novembro. Expressou-se na sua linguagem muito própria, dizendo que houve um partido que ao contrário do que para aí constava teve uma atuação muito sensata, o Partido Comunista. -----
----- Revista Indy, 27 de novembro de 1998.”-----
----- Enquanto o movimento operário e popular dos democratas e patriotas e com eles o PCP comemoravam os 50 anos do 25 de Abril assinalando todos os seus extraordinários avanços, conquistas, experiências, valores, as forças reacionárias, saudosistas e revanchistas queriam comemorar o 25 de Novembro. Ambicionavam desse modo atingir aquilo que em novembro de 1975 não conseguiram, liquidar o que restava e que era muito das conquistas da revolução, apagar os seus valores, liquidar o próprio regime democrático e descaraterizar a Constituição da República Portuguesa que por muitos era considerada muito progressista, senão a mais progressista da Europa. -----
----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que era para dar os parabéns ao CDS porque tinha gostado muito desse documento e muito os orgulhava estarem associados, reviam-se totalmente nesse documento e queria deixar claro. Foi feito pelo CDS, mas não podiam deixar de associar a esse voto porque, de facto, estava em condições que se fosse a IL a fazê-lo estaria mais ou menos nessa senda. -----
----- **Membro Pedro Gonçalves (CDS-PP)** disse que não se tratava de endeusar o 25 de Novembro nem diabolizar o 25 de Abril, tratava-se de falar como os dois eram complementares e até aí a situação de Mário Soares representava bem o que queriam dizer. -----
----- Em relação ao ponto 2, estavam dispostos a tirar esse ponto. Achavam que ele fazia sentido, mas também faziam parte do Executivo nesse momento e até no sentido de haver uma mensagem, de não estar ali uma parte contra a outra, porque no fundo foi a vitória da moderação de um regime que incluía todos contra o extremismo. Embora isso não fosse claro para toda a gente, mas para quem viveu essa altura e para quem lia a história isso era muito claro. -----
----- Tinha casos na sua família que sempre votaram à direita e que naquela fase chegaram a votar no PS porque era qualquer coisa que impedisse o rumo que o País estava a tomar. -----
----- Aceitavam a proposta de retirar o ponto 2, ficavam os pontos 1 e 3. -----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinham de corrigir uma gralha que havia no voto de saudação. No primeiro parágrafo, onde dizia “encontrou o seu fim...” era em 25 de Abril de 74 e não 75 como estava escrito. -----
----- Aceitavam a inclusão do terceiro militar, e em vez de dois eram três militares. -----
----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte declaração: -----
----- *“O Presidente da Junta e o seu Executivo não podem alhear-se do significado de uma data que revelou ao País e ao mundo a nossa vocação em alinhamento com as democracias ocidentais europeias.* -----
----- *Tratou-se de um marco histórico relevante para a então nossa jovem democracia, cujo desfecho último consolidou o nosso querer coletivo e o tipo de regime pelo qual optámos.* -----
----- *Aos nossos heróis, uns vivos e outros sempre recordados e presentes nos nossos corações, bem como outros decerto anónimos, presto aqui a minha singela homenagem e público*

M



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

agradecimento. Mas quanto ao resto, os Senhores eleitos decerto falarão aqui, porão aqui o seu testemunho, como já fizeram.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “25 de Novembro de 1975”**, apresentado pelo CDS-PP e subscrito pela IL, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PSD, CDS-PP, 2PS e IL), 1 voto contra (CDU) e 5 abstenções (3PS, BE e CHEGA). -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“Citando Álvaro Cunhal, não houve por parte da esquerda nem golpe nem tentativa de tomada de poder, salientando que a data representou uma grande derrota da esquerda militar, mas não representou a derrota definitiva da revolução, como alguns se apressam a concluir. --*

----- *A verdade é que a extrema-direita e os seus aliados de ocasião que apostavam tudo na guerra civil, na ilegalização e repressão do PCP, sofreram uma séria derrota, não atingindo os seus objetivos. Esta derrota levou ao seu relativo isolamento da extrema-direita e, apesar da intensa campanha anticomunista que incluiu o terrorismo bombista, permitiu que o PCP participasse num governo provisório e que aprovou a Constituição da República, com um profundo conteúdo progressista, avançado e comprometido com as conquistas e valores da revolução.* -----

----- *No entanto, quando referem um Estado próspero, as políticas seguidas após o primeiro governo constitucional desencadeado por um processo contrarrevolucionário e uma ofensiva da política da recuperação capitalista e restauração monopolista, intensificando com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em 1986, que não concretizou aqueles cenários idílicos que viam na integração europeia a panaceia para todos os males, olhamos para a perda da soberania, para a destruição do tecido produtivo e para as privatizações, para as imposições, para os constrangimentos, para as ameaças, para os impedimentos e rapidamente percebemos que qualquer bazuca não compensa tudo aquilo que perdemos.* -----

----- *Quando referem Ramalho Eanes e Costa Gomes, no entanto, passaram anos a criticá-los.*

----- *O voto hoje apresentado pelo CDS e também proposto pela Iniciativa Liberal vai mais longe na habitual tentativa de branqueamento da história. Ainda há pouco tempo votámos nesta Assembleia uma moção contra o revisionismo histórico, mas aqui estamos hoje com um exemplo dessa tentativa.”* -----

----- **Ponto 10 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a Recomendação do PPD/PSD intitulada “Homenagem ao Tenente Coimbra e ao Furriel Pires”;** -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que a recomendação era relativamente pequena e clara e o PSD visava promover uma homenagem aos dois mortos do Regimento de Comandos naquele dia 25 de novembro, que morreram na defesa da democracia e da liberdade e permitiram com a sua ação e com a sua morte que a democracia fosse consolidada. -----

----- A moção não era apresentada só pelo PSD, era também pelo CDS e pela IL. -----

----- Referiu que se a recomendação fosse aprovada deveria ser enviada ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, à Senhora Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao Regimento de Comandos, à Associação de Comandos e aos familiares dos dois militares.-----

----- Apresentou o documento (*ANEXO 11*). -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que quanto ao estilo e teor dessa moção, pela sua parte não se insurgia contra nenhum ponto em específico e continuava a dizer que corriam o risco de deixar de parte um terceiro militar que não era referido e também perdeu a vida no dia 25 de



novembro.-----

----- Quanto à parte deliberativa, era recomendada a criação de uma iniciativa que visava homenagear no espaço público esses dois militares. Gostava de ver essa intenção um pouco mais concretizada, a recomendação parecia muito vaga nesse sentido.-----

----- Mais uma vez alertava para o facto de poderem estar a criar um ponto sagrado para as forças políticas que combatiam antes do 25 de abril.-----

----- Avançando no sentido de fazer essa homenagem, o que sugeria era que fossem incluídos todos aqueles que perderam a vida no 25 de Novembro.-----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que queria dar os parabéns ao PSD por essa iniciativa. Reviam-se totalmente e por essa razão pediram a associação formal ao documento, que muito os orgulhava também.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, na qualidade de Membro do CDS-PP e a partir do púlpito, disse que o CDS se associava a esse voto de saudação apresentado pelo PSD, tal como a IL.-----

----- Falando principalmente para o PS, mais do que estarem assustados em dar armas aos regimes que combateram antes do 25 de Abril, o 25 de Novembro era a vitória da moderação sobre os extremismos, era a data que permitia a Portugal ter a democracia progressista, europeia, liberal, até a presente data.-----

----- Deviam realmente celebrar o 25 de Novembro, como celebravam o 25 de Abril, sem dogmas. Eram duas datas importantes na democracia, o 25 de Abril porque terminou um período de ditadura e o 25 de Novembro que restaurou a normalidade e a moderação democrática em Portugal. Essas duas datas eram complementares entre si, sem dogmas e sem qualquer tipo de esquerda ou direita, era moderação, a chamada democracia liberal europeia que foi seguida a partir do dia 25 de Novembro.-----

----- Era essa visão que deviam ter, porque ao celebrar o 25 de novembro estavam a celebrar a moderação que conseguiram contra qualquer tipo de extremismo, fosse ele de direita ou de esquerda.-----

----- A moderação existia, estava seriamente ameaçada, então sim deviam celebrar Novembro e pensar em Novembro, porque foi nessa data que conseguiram estancar o extremismo e era aí que tinham de regressar para ganhar forças e combater tudo aquilo que era extremismo e que levava descrédito à democracia.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte declaração:-----

----- *“Sobre a recomendação do PPD-PSD, não posso deixar de pessoalmente associar-me à singela e sentida homenagem que o PPD-PSD com o CDS e IL pretenderam fazer aos heróis improváveis Tenente Coimbra e Furriel Pires. Ambos morreram na defesa da nação e dos valores democráticos ocidentais que a maior parte de nós perfilhamos.-----*

----- *Aos dois e a todos os demais, conhecidos, anónimos, vivos ou mortos, que estiveram envolvidos na defesa da democracia, deixo aqui o meu respeito e eterna admiração pela respetiva defesa da pátria.”-----*

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que que havia um ponto em que estava de acordo com o Membro André Carrilho, que o perpetuar no espaço público era muito vago, mas havia uma razão para isso. A Assembleia de Freguesia não podia impor ao Executivo nada, isso era uma recomendação.-----

----- Essa homenagem teria algum custo, era algo que interferia já na esfera do Executivo. Podia ser um pequeno monumento, uma pequena estátua, um mural de azulejos. Não se quis ali limitar,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

de forma a poder haver algum constrangimento do Executivo em termos de custos, nada. Deixavam à liberdade do Executivo a escolha dessa homenagem, que tinha sempre a ver com custos e daí estar propositadamente vaga. Tinham pensado pôr um mural de azulejo, por exemplo, mas isso limitava muito a decisão do Executivo e deixaram ficar vago de forma propositada. ----

---- Relativamente ao terceiro militar e pensava que teria havido mais dois ou três feridos por parte da Polícia Militar, essa recomendação visava homenagear dois militares que representavam todo um conjunto que esteve contra as forças que estavam claramente a subverter os ideais do 25 de Abril. A história homenageava no espaço público, normalmente os vencedores, e o outro militar não estava nesse espírito, do lado dos vencedores que permitiram dar uma reviravolta e voltar claramente ao espírito do 25 de Abril. -----

---- Quem escrevesse a história nos livros, haveria de constar o outro militar que morreu, como acontecia normalmente noutras situações históricas idênticas. -----

---- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Homenagem ao Tenente Coimbra e ao Furriel Pires”**, apresentada pelo PSD e subscrita pelo CDS-PP e pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, CDS-PP e IL), 3 votos contra (CDU, IPS e CHEGA) e 5 abstenções (4PS e BE)-----

---- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio, tendo o membro da CDU saído da sala enquanto decorria o mesmo)-----

---- **Membro André Carrilho (PS)** disse que a iniciativa do PSD não previa o minuto de silêncio. -----

---- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que era uma iniciativa da Mesa.-----

---- **Membro André Carrilho (PS)** disse que lhe parecia ter havido algum excesso de propositura da Mesa. -----

---- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que as decisões da Mesa eram sempre passíveis de recursos para o plenário.-----

---- **Membro André Carrilho (PS)** pediu para constar em ata que também não participava num minuto de silêncio. -----

---- Fez a seguinte declaração de voto: -----

---- *“Eu absteve-me nesta recomendação do PSD, não por discordar do conteúdo desta recomendação, mas por ver com grande preocupação a criação de um verdadeiro mausoléu de romaria de pessoas que nunca quiseram construir um regime democrático. Vejo com muita preocupação que um monumento em espaço público pudesse ser levado enquanto tal.-----*

---- *Mais, já aqui foi dito pelo Membro do PCP que este período foi bastante enevoado e mesmo os próprios historiadores têm dificuldade em concretizar certas assunções e certas realidades históricas que hoje uns têm por certo e outros não têm tanto.-----*

---- *O período foi tão enevoado que permitam que faça aqui um pequeno canal história, é que o primeiro Congresso Nacional da JSD, penso que em 1975, que tinha em cima da mesa do Congresso um busto de Karl Marx. Vemos bem o período conturbado nas ideias, o período conturbado nas ações que se viveu.-----*

---- *Por estas razões entendi abster-me nesta recomendação.”-----*

---- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

---- *“Lamentando todas as mortes e não só estas duas, estas não teriam ocorrido se o golpe militar não tivesse ocorrido.”-----*

---- **Membro Dora Lampreia (PS)** fez a seguinte declaração de voto:-----



----- *“Também achei que foi um bocado excessivo o minuto de silêncio. Uma coisa é votação do que ali estava e levantei-me por respeito a qualquer humano que dissesse que tinha falecido e foi exatamente nessa posição que eu me levantei. Agora, não propriamente porque ao fazermos isto há uma conotação por trás. Não há dúvida que é fraturante, ainda não está resolvido.-----*

----- *Ainda por cima trazer isto para o espaço público, estou-me a lembrar do século XIX com os liberais, etc., o espaço público é um espaço de memória. Essa foi uma das razões que não concordo com este minuto do silêncio nesta altura, achei descabido.”-----*

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que o minuto de silêncio foi proposto pela Mesa e como os Senhores Eleitos se levantaram e a única pessoa que saiu da sala foi o eleito do PCP, tacitamente tinha visto a aceitação da Assembleia por esse minuto de silêncio. Faria um minuto de silêncio por qualquer ser humano que tombasse em defesa da liberdade.-----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que tinha votado contra, mas levantara-se para homenagear duas pessoas que morreram num dia muito importante para a democracia portuguesa e com todo o respeito por essas pessoas.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que havia a seguinte proposta da Mesa para ser submetida ao plenário:-----

----- Havia um ponto que tinham de discutir nesse dia e que era a convocação de uma Assembleia extraordinária. O que queria sugerir e por isso tinha pedido para convocar essa Assembleia extraordinária era que esses pontos passassem para discussão no PAOD da próxima Assembleia.

----- Só as forças políticas que apresentaram moções, recomendações e votos podiam retirar os pontos da ordem do dia. Portanto, aquilo que propunha era que as forças políticas retirassem todos os pontos da ordem do dia e apresentassem normalmente no PAOD da Assembleia de dezembro, mantendo o acordo de cavalheiros que tinham de não haver mais documentação na Assembleia de dezembro....-----

----- (diálogos cruzados)-----

----- Continuando, disse que não tinha culpa da Isabel Gonzalez não comunicar aquilo que ficou acordado na Assembleia entre os participantes da bancada. Toda a gente percebeu e, aliás, isso foi também escrito no grupo da conferência de líderes.-----

----- O único ponto que não podiam retirar dali era o da convocação da Assembleia extraordinária, perante esse pedido tinha de dar uma resposta.-----

----- Pediria à CDU, ao PS e ao PSD se retiravam esses pontos da ordem do dia, com o compromisso de serem reapresentados em PAOD na Assembleia de dezembro, ou então continuavam a Assembleia com a discussão dos pontos.-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que tendo em conta o avançar da hora e a proposta da Mesa retirava os pontos, mas ficavam já propostos para a próxima Assembleia e para irem no edital.-----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD não iria contra aquilo que a maioria estivesse de acordo, mas na verdade houve um compromisso que tinha a ver com o melhor desenrolar dos trabalhos numa Assembleia de Freguesia anual muito importante e não só para a Junta, era muito importante para a Freguesia. Concordando ou não, o que havia para ser votado era muito importante.-----

----- Os seis pontos que havia poderiam dar ainda muito tempo e corriam o risco de prejudicar aquilo que acordaram na última Assembleia de Freguesia.-----

----- Relativamente à convocatória da Assembleia extraordinária, se o PSD retirasse o ponto também não teria de ser discutido na presente reunião. A hipótese mais fácil seria continuarem a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

reunião até às duas ou três da manhã, outra hipótese era a da convocação de uma nova Assembleia de Freguesia extraordinária antes da próxima Assembleia de Freguesia ordinária. Havia ainda a hipótese de suspender os trabalhos e continuar em outra reunião. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, se concordassem, marcaria a Assembleia para as sete da tarde e mantinham o acordo que tinham de não apresentação de documentação para o PAOD, que esperava que todos cumprissem. ... -----

----- Respondendo a um aparte, disse que não podia não aceitar. Havia um acordo de cavalheiros e tinha de confiar na boa vontade das pessoas. Legalmente tinha de aceitar tudo o que lhe enviassem para ser discutido no PAOD. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que em nome do PS era também a sugestão que queriam fazer, começar mais cedo. Retiravam os pontos, havia o compromisso de não enviarem mais nada para o PAOD e a solução poderia ser começar a Assembleia mais cedo, começar às seis e meia ou às sete. Pareciam pontos fáceis de resolver. -----

----- Fazia um apelo também à boa vontade do Executivo, porque uma das propostas era que no Orçamento contemplassem a questão de haver transmissão online das Assembleias. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que ficava então o compromisso da convocação da Assembleia de Freguesia ordinária para o dia 21 de dezembro. -----

----- Ficava registado em ata que a CDU, o PS e o PSD retiraram os pontos 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17 para discussão posterior na Assembleia ordinária de dezembro, que iria convocar para as dezanove horas. -----

----- No dia seguinte iria, em conjunto com os serviços da Junta, visitar a sala onde iam fazer a Assembleia de Freguesia de dezembro, que seria numa das salas da Ordem dos Contabilistas Certificados. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta (ANEXO 12)** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu por encerrada a reunião. Eram zero horas e trinta minutos do dia vinte e quatro de novembro. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1.º SECRETÁRIO _____

2.º SECRETÁRIO Zuleide Soares de Noe

O PRESIDENTE [Assinatura]

Composto por 40 págs. e 12 anexos.



ANEXOS

1. Convocatória.
2. Folha de Presenças.
3. Pedidos de substituição.
4. Recomendação Iniciativa Liberal *“Mais Segurança”*.
5. Recomendação Iniciativa Liberal *“Solucionar a carência de estacionamento”*.
6. Recomendação CHEGA *“Lugares de estacionamento nos Bairros de S. Sebastião da Pedreira, Bairro Azul e Nossa Senhora de Fátima”*.
7. Moção CHEGA *“Atestados de residência”*.
8. Recomendação CHEGA *“Combater a Prostituição no Alto do Parque”*.
9. Voto de Saudação CHEGA *“25 de Novembro de 1975”*.
10. Voto de Saudação CDS-PP *“25 de Novembro de 1975”*.
11. Recomendação PPD/PSD *“Homenagem ao Tenente Coimbra e ao Furriel Pires”*.
12. Ata em minuta.

